

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



KÁTIA NOVAES GUSMÃO

**O LETRAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS POLÍTICO-CIDADÃS NO GÊNERO
CHARGE: UMA PROPOSTA DE LEITURA MULTIMODAL NO 8º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

São Cristóvão/SE

2021

KÁTIA NOVAES GUSMÃO

**O LETRAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS POLÍTICO-CIDADÃS NO GÊNERO
CHARGE: UMA PROPOSTA DE LEITURA MULTIMODAL NO 8º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, sob a ótica de submissão de defesa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno.

São Cristóvão/SE

2021

KÁTIA NOVAES GUSMÃO

**O LETRAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS POLÍTICO-CIDADÃS NO GÊNERO
CHARGE: UMA PROPOSTA DE LEITURA MULTIMODAL NO 8º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em: ____/____/____.

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, sob a ótica de submissão de defesa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/POSGRAP – à seguinte Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno – UFS
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Renata Ferreira Costa Bonifácio – UFS
Examinadora Interna

Prof^ª. Dr^ª. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira – UERN
Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por ter me iluminado e me proporcionado paciência diante dos percalços que ocorreram durante a execução deste trabalho.

Sou grata à minha mãe, Ironildes Alves, grande amiga e incentivadora em todas as minhas vivências pessoais e profissionais, enfim, maior parceira em todas as áreas da minha vida. Sem ela, nada seria possível.

Agradeço também à minha irmã, Karla Novaes, por compartilhar comigo sua relevante experiência docente, uma vez que seu profissionalismo é inspiração para qualquer professor.

Sou grata também às amigas Ana e Alda pelo apoio e pela força durante esse período de dedicação aos estudos.

Aos meus amigos da escola e para além dela, Rosana, Elizângela, Luiz, Glenda e Byron. Obrigada pela amizade e por acreditarem em mim.

À grande parceira de turma do PROFLETRAS, minha grande amiga Edilma, que de longe ou de perto transmitia bastante força e sempre se alegrou com minhas vitórias, torcendo por mim a cada dia.

A mais uma amiga que o Programa me proporcionou, Magnólia, dedico meus agradecimentos pela companhia nessa jornada e por fazer tudo ficar mais leve.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno, por dividir seu amplo conhecimento comigo. Obrigada pela dedicação e por tanta paciência a mim dedicadas durante todo o processo. Sou grata por ter reacendido em mim a constante busca pela aprendizagem. A senhora é luz! Agradeço imensamente por tudo!

Aos demais professores do PROFLETRAS, agradeço profundamente por contribuírem significativamente em minha formação profissional e pessoal. Saibam que estou levando uma bagagem indescritível após essa experiência dentro do Programa.

À comunidade escolar da Escola Estadual José Conrado de Araújo, meus sinceros agradecimentos por todos vocês acreditarem na minha busca constante por uma escola pública de qualidade. Agradeço especialmente aos meus alunos, que junto a mim mostraram que podemos sempre mais. Vocês foram e são essenciais na organização deste trabalho!

RESUMO

As inovações midiáticas têm proposto textos dotados de diversificadas linguagens (anúncios, tirinhas, charges, *memes*, *gifs* etc.), designados como textos multimodais, sugerindo reformulações nos processos de interação entre sujeitos, letramentos e propostas de ensino. É primordial que o aluno capte a intertextualidade de múltiplas representações, atribua sentido, possa chegar às suas conclusões e possivelmente alcance práticas sociais de linguagem. A partir desse pressuposto, a presente pesquisa foi conduzida no 8º ano do Ensino Fundamental, caracterizada a partir das perspectivas metodológicas da pesquisa-ação por Tripp (2005) e da pesquisa colaborativa por Ibiapina, Bandeira e Araujo (2016). No tocante aos referenciais teóricos, este estudo foi alicerçado nas seguintes concepções: Antunes (2003) e Koch e Elias (2018) sobre a intertextualidade e os conhecimentos prévios; Oliveira (2010) e Ferrarezzi Jr. (2017) a respeito das concepções leitoras; Orlandi (2012) em relação à multimodalidade discursiva; Romualdo (2000) e Moretti (2011) com as noções sobre charge; Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) e Pietroforte (2020) sobre conceitos imagéticos; Rojo (2009) com as perspectivas dos multiletramentos e do letramento crítico, além de uma fundamentação em parâmetros nacionais e locais, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo de Sergipe (2018), respectivamente, com as competências e habilidades inerentes ao presente estudo. Ademais, apresenta-se um Módulo Didático (MD) como proposta de produto final embasado no gênero multimodal charge para promoção do letramento crítico dos estudantes, concentrando temáticas sobre política e consciência socioambiental destinadas às práticas político-cidadãs. Essa ferramenta pedagógica pode ser replicada por outros docentes de língua materna que busquem complementação no ensino de leitura voltado à multimodalidade e, consecutivamente, ao estímulo da autonomia do aprendiz.

Palavras-chave: Leitura. Multimodalidade. Charge. Letramento crítico.

ABSTRACT

Media innovations have proposed texts with different languages (advertisements, comic strips, cartoons, *memes*, *gifs* etc.), designated as multimodal texts, suggesting reformulations in the processes of interaction between subjects, literacies and teaching proposals. It is essential that the student grasps the intertextuality of multiple representations, assigns meaning, can reach their conclusions and possibly reach social practices of language. Based on this assumption, we conducted this research in the eighth year of elementary school and characterized our investigation with the methodological perspectives of action research by Tripp (2005) and collaborative research by Ibiapina, Bandeira and Araujo (2016). With regard to theoretical references, we base this study on the following concepts: Antunes (2003), Koch and Elias (2018) about intertextuality and previous knowledge; Oliveira (2010) and Ferrarezzi Jr. (2017) regarding reader concepts; Orlandi (2012) in relation to discursive multimodality; Romualdo (2000) and Moretti (2011) with the notions of charge; Kress and Van Leeuwen (2006 [1996]) and Pietroforte (2020) about imagery concepts; Rojo (2009) with the perspectives of multi-courses and critical literacy, in addition to being based on national and local parameters, the Common Base National Curriculum (2017) and the Sergipe Curriculum (2018), respectively, with the competencies and skills inherent to our study. In addition, we present our proposal for the final product, a Didactic Module (DM), based on the multimodal charge genre for the promotion of critical literacy among students, focusing on themes on socio-environmental politics and awareness aimed at political-citizen practices. This pedagogical tool may be replicated by other native language teachers who seek to complement their teaching of reading focused on multimodality and consecutively to stimulate the learner's autonomy.

Keywords: Reading. Multimodality. Cartoon. Critical literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mapa dos multiletramentos.....	16
Quadro 2: Aprovação e reprovação (EEJCA).....	37
Quadro 3: Resultados e Metas – Ideb (8ª série/9º ano).....	38
Quadro 4: Resultados de proficiência em Português (EEJCA).....	39
Quadro 5: Campos de atuação.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 OBJETIVOS	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Leitura e ensino	14
2.2 Leituras(s) na escola: os multiletramentos e as práticas político-cidadãs	16
2.3 Na sala de aula: gênero charge e sua funcionalidade	23
2.4 Lendo a charge: intertextualidade e multimodalidade em sala de aula	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 A pesquisa-ação e a pesquisa colaborativa	34
3.2 Caracterização da escola: espaço da pesquisa	37
3.3 O público-alvo	41
4 MÓDULO DIDÁTICO	43
4.1 Aplicação	43
4.2 Módulo Didático por etapas	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – Charges e reportagens utilizadas na proposta de Módulo Didático	55
APÊNDICE B – Módulo Didático	69

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas têm acarretado transformações nas relações sociais e, conseqüentemente, nas práticas discursivas. Em virtude disso, as propostas contemporâneas de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa devem estar atreladas a estratégias de leitura em textos com variadas linguagens. Nesse contexto, é pertinente que a escola ressignifique alguns posicionamentos, já que anúncios, tirinhas, charges, cartuns, *memes*, *gifs*, entre outros textos, salientam representações linguísticas de todas as formas, demonstrando que elementos como texturas, desenhos, cores, formas, espaço, entre outros símbolos diversos, co-ocorrem com a linguagem verbal. Tais componentes acabam atraindo a atenção do leitor, atribuindo-lhe um comportamento ativo, levando-o à reflexão e a uma possível ação em determinadas situações cotidianas, ao passo que sua voz é intensificada em razão da sua interação com o texto.

Se partirmos do princípio de que textos verbo-visuais têm ocorrido frequentemente através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), devemos enfatizar alguns entraves que grande parte dos discentes da rede pública de ensino ainda possui no acesso à internet de acordo com suas respectivas realidades. Afinal, muitos estudantes apresentam condições econômicas insuficientes para adesão em massa aos equipamentos tecnológicos. Sabemos que alguns estudantes possuem celulares com aplicativos de redes sociais, mas o número de alunos que possui acessibilidade significativa de rede de dados ainda não representa um número relevante. Já temos alguns avanços quanto à implantação dessa conexão em algumas escolas públicas, no entanto observamos que outras instituições não possuem internet de boa qualidade, computadores que funcionem efetivamente e salas disponíveis para esse tipo de planejamento. Desse modo, temos noção dos desafios de lecionar buscando conciliação entre os avanços midiáticos e as novas metodologias de ensino.

Desde o ano de 2020, vivenciamos uma pandemia com a Covid-19, doença altamente contagiosa, impedindo que instituições escolares funcionem presencialmente e acarretando intensas transformações no mundo. Essas circunstâncias sugerem uma nova era para todos os setores, inclusive para a educação, pois estamos progressivamente associados a novas ferramentas tecnológicas através do ensino à distância. Nesse caso, é elementar que enfrentemos tal desafio, já que, além dos governantes, a comunidade escolar deve estar disposta a unir esforços com o fim de proporcionar a reinvenção dos métodos educacionais diante do atual cenário. Ora, se inevitavelmente a educação cresce consideravelmente quanto ao uso de gêneros digitais provenientes de uma diversidade de mídias, considerados

multimidiáticos, nossa missão é oportunizar ao aluno que obtenha as competências necessárias para a efetiva compreensão de textos verbo-visuais.

Contudo, pelos dados de indicadores oficiais, observamos que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Conrado de Araújo, situada em Salgado/SE, lócus desta pesquisa, têm expressado dificuldades referentes aos níveis adequados de proficiência em leitura. Ademais, foi possível notarmos algumas lacunas durante as aulas na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, sobretudo nos quesitos relacionados à inferência de ideias e à verificação dos conhecimentos prévios com os textos sugeridos, aptidões que são solicitadas pelos parâmetros nacionais. Por esse caminho, percebemos a importância de uma pesquisa voltada não só para a melhoria do potencial de leitura dos aprendizes, como também para um direcionamento de abordagem multimodal através de textos verbo-visuais que promovessem o letramento crítico e levassem os discentes à reflexão.

Textos multimodais são repletos de múltiplas formas de representação, voltadas aos campos imagético, gestual, sonoro e audiovisual, o que evidencia a importância de tais ocorrências semióticas correspondentes às estratégias de compreensão mediante o entendimento dos implícitos e das relações intertextuais, por exemplo. Os documentos oficiais brasileiros propõem gêneros relacionados às multimodalidades, e, partindo dessa perspectiva, podemos relatar as abordagens da Base Nacional Comum Curricular (2017) e do Currículo de Sergipe (2018), parâmetros elaborados para implementação de políticas voltadas à melhoria na qualidade da Educação Básica nas suas respectivas esferas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abrange a leitura e suas práticas linguísticas, apontando o aluno como um participante dinâmico no processo de ensino-aprendizagem, hábil para entender conteúdos subentendidos provenientes das múltiplas semioses, protagonista em muitas circunstâncias, além de um sujeito crítico e autônomo, atribuições essas inerentes aos princípios norteadores do Currículo de Sergipe. Outro indicador a ser salientado é a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), tendo em vista que nosso propósito será a abordagem do quinto descritor¹. Com essas reflexões, recorreremos à charge como suporte textual preponderante a fim de alcançarmos a competência leitora dos aprendizes, o aprimoramento do senso crítico e o desempenho de práticas cidadãs, especificamente com temáticas relacionadas à consciência política e socioambiental.

¹ D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Mediante as proposições citadas, lecionando Língua Portuguesa na Educação Básica através da Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Cultura (SEDUC) e componente da turma 06 (seis) do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) desde o primeiro semestre do ano de 2019, surge o presente relatório de pesquisa. Na nossa experiência profissional, procuramos exercer a docência com dedicação, embora tenhamos muitas adversidades no ato de educar. A busca pelo referido Programa ocorreu na tentativa de amenizar esses impasses diante do anseio de melhorar essa realidade e viabilizar alguns reparos na prática docente de língua materna. Entendemos que alguns procedimentos pedagógicos demandam readaptações e novos encaminhamentos, revertendo o conceito de que o estudante é um mero receptor de conteúdos.

Nosso produto final é a produção de um Módulo Didático (MD) caracterizado por atividades que comportem esse protagonismo e demandem a participação dos discentes em todas as etapas de ensino. Haverá a concentração das charges no nosso material, todavia iremos perpassar outros contextos, como práticas orais através de debates e enquetes, aspectos literários com a leitura de um poema e uma música, construção de mapas associativos para interligação entre as interpretações dos textos lidos e as informações a serem compreendidas nas charges, além do encerramento da nossa proposta pedagógica com a elaboração de uma carta aberta, almejando o empreendimento político-cidadão do discente.

Além dos indícios já expostos para fundamentação da nossa pesquisa, constatamos outras investigações sobre competência leitora alicerçadas em gêneros textuais multimodais. Freire (2019), procedente do PROFLETRAS do polo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em São Cristóvão/SE, aborda as tiras cômicas e se baseia nesse gênero para focar nas inferências provenientes da multiplicidade de semioses; Sousa (2018), também integrante do PROFLETRAS e proveniente do polo da UFS em Itabaiana/SE, descreve a referenciação nas charges mediante o uso de anáforas por uma perspectiva sociocognitiva discursiva, e, finalmente, Bezerra, Lima e Oliveira (2016), professores pertencentes à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), publicaram um artigo com a concepção de leitura multimodal, realçando a funcionalidade do gênero chargístico nas aulas de língua materna. Quanto ao nosso relatório, enfatizamos a análise da multimodalidade como suporte para o alcance do letramento crítico e o exercício de práticas político-cidadãs, características atreladas aos recentes documentos oficiais já mencionados.

Prosseguiremos este trabalho com a seção denominada *Objetivos*, apontando os objetivos gerais e específicos da nossa investigação. Em seguida, descreveremos a divisão *Fundamentação teórica*, item em que expressaremos os enfoques de Antunes (2003) e Koch e

Elias (2018) sobre a intertextualidade e os conhecimentos prévios; de Oliveira (2010) e Ferrarezzi Jr. (2017) a respeito das concepções leitoras; de Orlandi (2012) em relação à multimodalidade discursiva; de Romualdo (2000) e Moretti (2011) com as noções sobre charge; de Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) e Pietroforte (2020) sobre conceitos imagéticos; de Rojo (2009) com as perspectivas dos multiletramentos e do letramento crítico, além de nos basearmos em parâmetros nacionais e locais, a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo de Sergipe (2018), respectivamente, com as competências e habilidades específicas concernentes ao nosso estudo.

Mais adiante, apresentaremos a *Metodologia*, com nossas perspectivas metodológicas embasadas nos estudos de Tripp (2005) com a pesquisa-ação, bem como Ibiapina, Bandeira e Araujo (2016) com as noções de pesquisa colaborativa. A seguir, faremos a caracterização da instituição, a descrição do espaço de pesquisa, a apresentação dos integrantes da comunidade, além da indicação dos rendimentos escolares nos exames nacionais através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e do QEdu, desenvolvido pela *Meritt* e Fundação *Lemann*, ferramenta utilizada para verificação dos níveis de aprendizagem na educação pública. Posteriormente, retrataremos a proposta de leitura multimodal para consecução dos nossos objetivos, referenciando nosso Módulo Didático (MD).

2 OBJETIVOS

Nessa seção, analisaremos os principais focos investigativos desse estudo. De tal maneira, traçaremos os aspectos determinantes, como a motivação e circunstâncias que nos levaram para a construção do presente relatório, bem como descreveremos nossos intuítos mediante a execução dessa pesquisa.

A rotina, os problemas pessoais, as questões financeiras, entre outras adversidades, podem diminuir o potencial desafiador do professor. Apesar desses percalços, é primordial a manutenção da inquietação, da curiosidade e da intensidade em continuar aprendendo para prosseguir lecionando. Conforme já abordamos, diante de tantas transformações na nossa sociedade, principalmente com os signos em constante evolução, é imprescindível que o docente de língua materna seja participante em cursos de atualizações e obtenha novos olhares para sua atuação.

Observando nosso caso específico, em concordância com o regimento do PROFLETRAS no seu artigo 1º, essa atualização almeja “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País através da capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental” (UFRN, 2012, p. 2). Novas leituras, estudos aprofundados e capacitações são elementares para que cumpramos nossa missão de auxiliar na construção do progresso educacional, reformulando nossa práxis diante de uma lacuna pedagógica observada em um dado público-alvo. Diante desse impulso, surge a presente pesquisa e podemos detalhar nossos objetivos:

Objetivo Geral:

Buscar a promoção do incremento do ensino público em Língua Materna no Ensino Fundamental, proporcionando melhoria na proficiência leitora do alunado dessa etapa de ensino através de inovações metodológicas e ferramentas pedagógicas diversificadas.

Objetivos Específicos:

- i. Desenvolver práticas voltadas à competência leitora com o intuito de minimizar a dificuldade dos alunos quanto à capacidade de inferir o tema de um texto;
- ii. Obter o letramento crítico e exercitar práticas político-cidadãs através da charge como principal suporte linguístico para obtenção dessas competências e da carta aberta como gênero que propicie a culminância dessas habilidades;
- iii. Elaborar e demonstrar um Módulo Didático para colaboração com os docentes que recorram ao presente trabalho como complemento do material aplicado nas suas aulas,

inclusive como possível instrumento pedagógico em Língua portuguesa para auxílio em cenário de ensino remoto com a pandemia.

Por isso, vemos a possibilidade de sermos facilitadores no cotidiano do educador perante a exibição de um material alicerçado nos recentes documentos norteadores com suas respectivas orientações e em teóricos voltados às práticas multiletradas, buscando assim despertar os discentes para a efetivação da proficiência leitora e da sua função social mediante a compreensão do texto chargístico, gênero rico em múltiplas significações.

Convém lembrarmos que o módulo é adaptável ao contexto docente e complementa o uso do livro didático, principal recurso utilizado pelo professor. O diferencial do nosso material é a busca por oportunizar o alcance pelo aluno do letramento crítico, da autonomia, do protagonismo e da execução das práticas político-cidadãs principalmente através das charges e finalizando os trabalhos propostos através da confecção de uma carta aberta. A seguir, relataremos sobre o aporte teórico que irá nos auxiliar rumo à obtenção dos objetivos aqui descritos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura e ensino

O texto é componente imprescindível aos propósitos deste trabalho, então precisamos esclarecer a nossa visão sobre ele. Muitas vezes, a escola o tratava centralizando somente aspectos verbais. Diante disso, imagens, tabelas, gráficos, diagramas e outros modos semióticos não contemplavam concepções relativas aos aspectos textuais. Com o tempo, esse ponto de vista tem sido modificado, o que pode ser comprovado pelos progressos tecnológicos, pelos gêneros emergentes advindos com as recentes propostas multimidiáticas e, conseqüentemente, pelas exigências dos parâmetros educacionais.

Com esse conceito, o aluno está em contato com textos de diversas linguagens constantemente, e a escola não estará exercendo sua atribuição caso desconsidere essa multiplicidade. A leitura deve ser aprimorada com inúmeras opções, ou não estaremos preparando o discente para o mundo, uma vez que necessita estar competente nas habilidades leitoras básicas para agir como protagonista em situações distintas. Inclusive, trata-se de um processo no qual autor, texto e leitor são sujeitos que interagem entre si, e a compreensão é consequência desse processamento, gerando significação e efeitos de sentido, conforme ressaltam Koch e Elias:

[...] o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos; e que, por meio de ações linguísticas e sociocognitivas, constroem objetos de discurso e propostas de sentido, ao operarem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical que a língua lhes põe à disposição. (2018, p. 7).

As atividades leitoras superam a mera decodificação, pois é preciso que haja compreensão das informações envolvidas. Compete ao discente que interaja com o texto lido, perceba a superfície textual e prossiga às ideias contidas nas entrelinhas. Desse modo, estará apto a vincular o texto a fatos da sua rotina e a conhecimentos anteriores, chegando a um nível de leitura que se refletirá no meio em que está inserido. Porém, nosso país ainda apresenta muitos entraves na obtenção da competência leitora, o que é preocupante em virtude de se tratar de um problema interdisciplinar, visto que o aluno não terá obstáculos na aprendizagem somente de Língua Portuguesa, acarretando a temida evasão escolar.

Acerca dessa ótica, declara Antunes (2003, p. 20) sobre o afastamento do aluno do ambiente escolar: “e quase sempre ‘deixa’ a escola com quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos [...]” Quando o discente desiste do processo de aprendizagem, talvez encontre alguns obstáculos para protagonizar e exercer seu papel como cidadão. Ora, se não tiver acesso à informação, não compreender dados relevantes ao seu cotidiano, não entender a leitura em perspectivas variadas, como saberá solicitar os benefícios que são inerentes a ele?

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), dados que são reflexo das avaliações aplicadas ao final de cada etapa da Educação Básica a cada dois anos, aponta a proficiência em leitura como um dos principais problemas no âmbito educacional brasileiro. É possível que a deficiência nesse quesito possa repercutir no plano diário do estudante, já que supostamente ele poderá detectar mais impasses para ser ativo socialmente quando apresentar dificuldades no seu potencial leitor, visto que esse aprendiz pode vir a ter embaraços para lidar com casos que requeiram abordagens de leituras mais complexas. Nessa acepção, é inevitável reelaborarmos nossa metodologia docente para o aprimoramento dessa competência básica de aprendizagem. Mas o que seria o ato de ler? Ferrarezzi Jr. aborda a leitura como um amplo processo e considera o texto como um instrumento para o uso social da língua:

E ler não é ser capaz de decifrar as letrinhas de um alfabeto qualquer; é principalmente, ser capaz de compreender o que um texto traz, interagir com ele de forma inteligente, retirar dele o que interessa para nossa vida cotidiana, ser capaz de interferir criticamente nele e na realidade a partir dele, enfim, fazer uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada. (FERRAREZZI JR., 2017, p. 23).

Ademais, é substancial que exista o prazer pela leitura, pois a motivação do aluno impulsiona sua aprendizagem, e o perfil participativo aproxima o discente para a apreciação dos conteúdos, favorecendo sua posição como protagonista. Recomenda-se a adesão a textos heterogêneos para aperfeiçoamento da capacidade discursiva e uma dinâmica de exercícios que traga metodologias contextualizadas com as experiências do alunado. Frases “soltas” que proponham noções isoladas de conteúdo acabam confundindo a mente do aprendiz, então, a indicação de exercícios segundo a funcionalidade textual pode ser uma alternativa proveitosa. É interessante também que os estudantes entendam a aplicabilidade dos conteúdos ministrados nas aulas e que os objetivos daquele momento estejam nítidos, uma vez que

preparar os discentes inicialmente para as fases do ato da leitura pode propiciar uma melhor assimilação das informações transmitidas.

A composição preliminar de mapas mentais com as ideias principais dos textos a serem lidos representa um caminho significativo para essa previsibilidade, conforme propõe Oliveira (2010) com os procedimentos a seguir para o andamento da compreensão leitora: predição, analisando primariamente o texto a ser lido antes do momento de leitura; adivinhação contextual, buscando adivinhar o significado dos verbetes a partir do sentido geral que vai sendo construído pelo leitor; inferenciação, a construção dos sentidos pela composição nas entrelinhas, e, por último, identificação dos pontos mais importantes, o que é viável através da produção de resumos com a abstração de ideias essenciais.

Como já expusemos, ler é um ato de interação e requisita um sujeito atento, capaz de ressignificar mensagens de acordo com conhecimentos anteriores, construtor de sentidos e, provavelmente, apto à compreensão. Como resultado, é admissível que tenhamos um aluno crítico, hábil para levantar modificações sociais e desempenhar sua prática cidadã. Na próxima seção, em equivalência a esses fatores, ampliaremos alguns fundamentos acerca da alfabetização, do letramento, dos multiletramentos e do letramento crítico, juntamente com pensamentos sobre a atuação do aluno na vida pública.

2.2 Leituras(s) na escola: os multiletramentos e as práticas político-cidadãs

A princípio, precisamos elucidar questões sobre alfabetização e letramento a fim de prosseguirmos ao entendimento sobre os multiletramentos, aspecto relevante para a identificação dos nossos objetivos investigativos. Alfabetização e letramento representam definições próximas, todavia correspondem a orientações diferentes. Por essa consideração, Soares (2018, p. 33) ressalta que “no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem”, o que pode ser comprovado através de considerações que a mídia divulga constantemente. Apesar de relações próximas, trata-se de uma concepção equivocada, já que exprimem noções distintas.

Alfabetizar configura o processo de ensinar a ler e a escrever e está interligado às letras, sílabas, palavras e seus respectivos sons que proporcionam ao aluno a aprendizagem do alfabeto, evidenciando a escola considerada como principal instituição alfabetizadora. Por sua vez, o conceito de letramento tem sido adotado para designar competências de atividades leitoras e de escrita correlatas a práticas sociais. Voltemos a analisar conforme a perspectiva de Soares (2018, p. 45):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro de atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – *o letramento*. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis [...]. Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos.

Por isso, se anteriormente ser alfabetizado era somente ser capaz de assinar o próprio nome, atualmente esse conceito corresponde a um termo com mais amplitude. Ser letrado remete à aprendizagem das habilidades discursivas de maneira funcional, ou seja, quer dizer superar a assimilação alfabética e a decodificação de elementos linguísticos por entender o que esses fatores representam a partir do seu conhecimento de mundo. Enquanto a escrita se apresenta de forma técnica e constituída por fonemas e grafemas, o letramento supera tais limitações, pois ele sugere quando devemos utilizar os mecanismos enunciativos e adequá-los às distintas circunstâncias.

À vista disso, aproveitamos tais esclarecimentos para enfatizar um termo mais recente: o *multiletramento*, proveniente do Grupo de Nova Londres (GNL – *New London Group*), nos EUA. Um grupo de pesquisadores ingleses, americanos e australianos reuniu-se no final do século 20, em 1996, com a intenção de debater as transformações textuais decorrentes da inserção significativa de múltiplos recursos linguísticos, em especial através das mídias digitais, conseqüentemente alterando os letramentos. O grupo denominou de multimodalidade as diversificadas representações que surgiam nos textos, diminuindo a ideia de essas composições serem essencialmente escritas. Segundo Rojo (2019), o mundo passava por bruscas transformações, com inovações tecnológicas, intensificação das mídias e abundantes mudanças sociais. Para a autora, esse ponto de vista acarreta uma “explosão multiplicativa dos letramentos” (ROJO, 2019, p. 20), que se tornam multiletramentos, provenientes de letramentos em culturas e linguagens áudio e verbo-visuais. Desse modo, com as diversidades culturais e linguísticas, o GNL adotou as perspectivas desse termo.

O ensino de leitura e escrita no mundo contemporâneo implica a abordagem de textos compostos por diferentes recursos linguísticos. Esse fator envolve um processo de leitura minucioso, já que, ao despertar o leitor, ocasiona a ativação do seu processo de compreensão e pode fazê-lo refletir. Lecionar com os multiletramentos não significa necessariamente expor as TICs, mas considerar, sobretudo, o saber do aprendiz, sua realidade, a menção à sua cultura

e a gêneros textuais do seu contexto e, finalmente, a transmissão de outros letramentos. A respeito disso, Rojo (2012, p. 8) explica:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolverá agência – de textos/ discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...].

Vejamos que as práticas discursivas devem ser coerentes ao conhecimento prévio dos estudantes. Recomenda-se que eles se deparem com gêneros textuais próximos das suas realidades, permitindo fácil identificação perante suas bagagens cognitivas. Progressivamente, haverá um momento nas aulas para exposição das TICs, afinal sabemos que grande parte da geração atual se interessa pelas ferramentas tecnológicas, logo será indispensável explicá-las diante do cenário da expansão multimidiática.

Com essa caracterização, constatamos que a autora comenta sobre o panorama crítico, ressaltando o papel dos multiletramentos no tocante às práticas sociais. Por esse ponto de vista, a escola é um espaço de questionamento em que há a possibilidade de o aluno engajar-se de forma ativa e reflexiva através da linguagem, ponderando vertentes socioculturais e o encorajando à manifestação de posições e à exposição do seu pensamento perante o diálogo. Quando o professor favorece a discussão de conteúdos comuns ao educando no ambiente escolar, está permitindo que esse estudante valide seu raciocínio, exponha suas convicções e conteste textos pertencentes à sua vivência. Poderíamos dizer que tal processo envolve a construção de sentidos, o reconhecimento e a identificação dos textos, o caráter transformador, a aquisição do senso analítico e, daí em diante, o prosseguimento ao letramento crítico. Por esse ponto, vamos considerar o quadro 1, a seguir, com o “Mapa dos Multiletramentos”, retratando as quatro direções do leitor multiletrado.

Quadro 1: Mapa dos Multiletramentos.

<p>USUÁRIO FUNCIONAL Competência técnica Conhecimento prático</p>	<p>CRIADOR DE SENTIDOS Entende como diferentes tipos de texto e de tecnologias operam</p>
<p>ANALISTA CRÍTICO Entende que tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia</p>	<p>TRANSFORMADOR Usa o que foi aprendido de novos modos</p>

Fonte: Adaptado de Decs e UniSa (2006 apud ROJO, 2012, p. 29).

Através da relação traçada por Rojo (2012), temos um estudo no qual o leitor funcional é eficiente e indica a utilidade de cada texto conforme a demanda diária. Então, esse leitor saberá quando recorrer a uma carta aberta, por exemplo, já que irá compreender a função social dela. Por consequência, poderá ser agente porque percebe a utilidade do gênero textual trabalhado, e esse discernimento acarretará mutações no contexto. Por conta disso, ele ressignifica as representações de muitas semioses, concebendo sentidos e posteriormente é questionador e entende suas ações, já que chegou às suas opiniões de acordo com o seu poder de escolha. Em suma, as quatro vertentes apontam que o usuário seja conduzido aos multiletramentos, atravessando pela leitura dos textos, pela apreciação de seus diferentes modos, pelo processamento de inferências e pelo alcance da criticidade e viabilidade para ação na sua práxis.

Em concordância com os parâmetros educacionais brasileiros, essa circunstância requer que o professor de língua materna idealize um planejamento alicerçado em gêneros providos de eventos semióticos, transcendendo as ideias centradas no predomínio da categoria escrita nos textos. Convém enfatizarmos o enfoque dado ao assunto pela BNCC (2017, p. 67): “[...] cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam [...] para possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. Assim, a aquisição de competências voltadas aos textos multimodais pode facilitar o amadurecimento da criticidade e da participação do discente mediante debates, enquetes, reuniões, produções de cartas de solicitação, entre outros contextos do seu dia a dia.

O professor precisa atuar de maneira renovada e apresentar ferramentas pedagógicas recentes que contemplem a heterogeneidade de linguagens ocasionadas pelas inovações tecnológicas, visando à promoção do letramento crítico. Nesse quesito, Freire (2011) sabiamente reforça a magnitude do potencial analítico do educador para oportunizar o aprimoramento do senso crítico do estudante. Para ele, o pensamento do docente não pode ser mecânico e composto por uma sucessão de enunciações e padrões preestabelecidos aplicada na sala de aula, como também não deve ser dissociado de seu conhecimento de mundo. Suas leituras progridem simultaneamente com a realidade, ou seja, é interessante o profissional não apenas passar pelas formações e buscar incessantemente por cursos, como também deve saber aplicá-las concretamente.

Para Freire (2011), um professor que leciona criticamente não é um simples repetidor de conteúdos e busca fomentar a prática educativo-crítica, uma vez que ele se empenha para entender seu meio e se arrisca em novas propostas de ensino. A visão paulofreiriana aponta

que tanto educador quanto educando ensaiam a experiência de se assumirem como seres sociais e históricos, identificados culturalmente e dimensionados como integrantes do processo, tanto individual quanto coletivamente. Eles precisam ser vistos como sujeitos pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos, características que realçam o aspecto socializante da escola. Tal admissão por parte de ambos é condição para a progressão da criatividade e do raciocínio, pois os estudantes aprendem no decorrer das etapas diante da curiosidade, inquietação e dúvida, desmistificando a concepção de superioridade do docente no desenvolvimento do processo.

Os gêneros textuais aplicados na escola necessitam extrapolar os “muros” dela, resgatando o cotidiano do aluno, sua comunidade e o local onde ele vive, proporcionando consciência das suas experiências. Destarte, o discente terá a chance de reagir e tomar decisões a partir de várias conjunturas, atitudes que ocorrerão por causa do aprimoramento do seu potencial questionador perante suas práticas sociais. Convém formarmos um aluno autônomo, protagonista e apto a filtrar, avaliar e agir. Consequentemente, ele passa a desempenhar a cidadania através de vivências heterogêneas e consegue assumir valores e princípios sociais por meio desse tipo de letramento. Logo, é crucial, segundo Rojo,

[...] abordar esses textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de revelar suas finalidades, intenções e ideologias. Nesse sentido, é importante a presença na escola de uma abordagem não meramente formal ou conteudista dos textos, mas discursiva, localizando o texto em seu espaço histórico e ideológico e desvelando seus efeitos de sentido, replicando a ele e com ele dialogando. (2009, p. 120).

Como já sinalizamos, é relevante transcender conteúdos puramente escolares com a finalidade de intensificar o senso reflexivo do estudante, situando os enunciados e orientando o educando aos reais objetivos do processo de leitura lançados nas aulas. O Currículo de Sergipe (2018) expõe a respeito da criticidade um dos seus oito princípios norteadores: “saber investigar, filtrar e organizar a imensa quantidade de informações que lhe são ofertadas diariamente para atingir um pensamento estruturado e crítico [...] olhar para uma questão sob diferentes perspectivas.” (SERGIPE, 2018, p. 14). Nesse contexto, verificamos que os documentos oficiais indicam estratégias docentes para fomentar a capacidade argumentativa do aprendiz, o interesse no debate de informações, a contestação de conteúdos e a formulação de hipóteses para a composição de um raciocínio próprio em face de temáticas heterogêneas.

Por essa tendência, progredindo nossa fundamentação em conformidade com esses parâmetros, podemos citar a Base Nacional Comum Curricular com seu registro sobre o campo de atuação da vida pública do 6º ao 9º ano:

[...] reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo [...] em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); [...] desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. (BRASIL, 2017, p. 146).

Já exibimos sobre a aptidão do estudante em agir no seu cotidiano de acordo com o letramento crítico assimilado no contexto escolar. Inclusive, verificamos também na BNCC a apresentação de tópicos relativos à perspectiva analítica da aprendizagem nas competências da Educação Básica, estabelecendo que o discente assimile recursos argumentativos baseado em fatos confiáveis na defesa de ideias e opiniões voltadas aos direitos humanos, à consciência socioambiental, ao desenvolvimento sustentável e ao consumo responsável em sua localidade, sua região, seu país ou a nível mundial. É notável que seu propósito deva estar interligado à responsabilidade no cuidado individual, coletivo ou do planeta.

Então, certamente a ação do aprendiz pode ser significativa não somente para sua vida, como também para a melhoria do interesse comunitário caso ele seja hábil para ler, ouvir e produzir textos alinhados com esse ideal. Por isso, se temos um aluno que domine tanto seus direitos quanto seus deveres, conheça princípios juntamente com suas atribuições como membro de determinada comunidade, possivelmente ele possa ser participante e influencie nas decisões daquele contexto. Retomando as concepções de Freire (2011), o autor chama nossa atenção para a prática comunitária do estudante, fator que demonstra a relevância da intimidade entre saberes curriculares e a experiência social que ele tem como indivíduo.

Por essa premissa, podemos enfatizar que essas competências também estão na BNCC. Discorrendo brevemente sobre esse documento norteador para entendermos sua relevância, é necessário destacarmos que estamos diante de um dos mais recentes componentes do leque de indicadores curriculares e sua atuação na Educação Básica do Ensino Fundamental consta desde 2017. A Base retoma alguns princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento datado do ano de 1996. Grande exemplo dessas alusões é a indicação do ensino de Língua Portuguesa de forma contextualizada, o que

salienta a necessidade de uma abordagem pedagógica voltada ao uso social da língua. Por isso, nota-se profunda semelhança nos referidos documentos quanto à vinculação dos conteúdos escolares às práticas sociais do aluno.

A Base Nacional ressalta a leitura, a produção de texto, a oralidade, além das análises linguística e semiótica, colocando-as como práticas de linguagem a serem incluídas nos métodos de ensino em língua materna. Essa última vertente representa a inovação da BNCC em relação aos parâmetros e diz respeito ao avanço das TICs. Estas correspondem à intensificação dos textos multimodais, bem como ao reconhecimento da diversidade de culturas, requerendo a ampliação do repertório do estudante, verificando usos linguísticos variados, valorizando as diferenças e a consequente reflexão sobre o uso da língua. É perceptível a importância desses fatores inseridos no processo de ensino-aprendizagem, pois conduzem o aluno à percepção de sua realidade, a qual vem sendo profundamente transformada pelos avanços tecnológicos, conforme já discutimos neste relatório. Diante desse pensamento, o planejamento de práticas de leitura e escrita deve incorporar a contextualização dos princípios escolares condizentes às situações significativas para os alunos. Sendo assim, as habilidades a serem alcançadas pelos estudantes estão dispostas no referencial curricular seguindo os conceitos relativos aos seguintes aspectos: campos de atuação, situação comunicativa, tema e finalidade de produção.

De acordo com tais perspectivas, a BNCC discorre no tocante aos campos de atuação, evidenciando a necessidade de situá-los nas metodologias de ensino adotadas pelo docente. Tais categorias comportam as áreas de uso da linguagem na vida cotidiana do aluno e se dividem em campos da vida pública, da vida cotidiana, das práticas de estudo e pesquisa e no âmbito artístico-literário. Quanto ao nosso processo investigativo, os campos a serem trabalhados são pertinentes ao plano da vida pública, cujo objetivo é ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias, bem como a atuação política e social, além do campo jornalístico-midiático, destacando a seleção e a cobertura de acontecimentos e a forma como essas informações corroboram o aprimoramento do senso reflexivo do aluno.

No que concerne às práticas político-cidadãs, enfoque do nosso estudo, ainda diz a BNCC (2017, p. 46) sobre essa ação no *Campo de Atuação da Vida Pública*: “Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social [...]”. O parâmetro expõe as práticas relatadas como exercício a ser efetivado pelo educando e reforça a relevância do ensino nessa direção. Partimos do pensamento de que o ambiente escolar seja local de debates e percebemos o

quanto é crucial a existência de gêneros textuais auxiliares na formação de opinião dentro da sala de aula.

Textos chargísticos, nosso objeto de estudo, buscam contemplar tais componentes, afinal esse gênero propõe ao leitor a associação do seu acervo de informações e suas experiências à compreensão do conteúdo difundido nas representações expostas nos textos. Faremos alguns registros sobre gêneros textuais e nosso respaldo sobre o assunto no intuito de especificarmos as charges e situarmos sua finalidade neste trabalho. Ademais, pretendemos pormenorizar categorias semelhantes às charges, como as caricaturas e os cartuns. Esse esclarecimento facilitará a percepção dos objetivos deste estudo.

2.3 Na sala de aula: gênero charge e sua funcionalidade

Começaremos esta seção com a exposição de algumas definições sobre gêneros textuais. Posteriormente, aprofundaremos as noções sobre charge, gênero predominante no presente relatório de pesquisa. É fato que interagimos através da linguagem e diante desse processo comunicativo notamos variados contextos sociais, o que acarreta a organização de nossas tarefas diárias com base em práticas sócio-históricas: os gêneros textuais. Uma vez que eles buscam ordenar as numerosas situações comunicativas que exercemos na nossa rotina, ocorrem de forma diversificada, visando a se adaptarem às necessidades dos indivíduos. Os gêneros textuais podem sofrer mutações em suas características à proporção que as condutas dos indivíduos partam para novas direções, ou seja, os gêneros adquirem novas configurações em decorrência das constantes mudanças sociais. Fundamentaremos nossas explicações pelo referencial teórico apresentado por Marcuschi (2010, p. 19), que define os gêneros textuais desta maneira:

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Sendo assim, o autor pondera que os gêneros são práticas sócio-históricas caracterizadas por funções comunicativas, cognitivas e institucionais que correspondem a entidades enunciativas que trazem aspectos interacionais, sociais, contextuais e históricos. Mesmo estando inseridos convencionalmente e apresentando elementos peculiares, são flexíveis por mudarem com o passar do tempo, buscando adequação dos seus elementos linguísticos às modificações sociais, culturais e tecnológicas. De acordo com as múltiplas situações comunicativas, os gêneros textuais acompanham a imaginação dos sujeitos que os utilizam, mostrando que sua consideração é preponderante em relação ao seu conteúdo e à sua finalidade do que necessariamente à sua estrutura.

Inclusive, o autor cita o surgimento dos gêneros emergentes que despontaram no último século no cenário multimidiático e criaram formas comunicativas específicas, relatando que a antiga dicotomia entre fala e escrita é considerada ultrapassada. Ainda indica Marcuschi (2010, p. 21): “Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia [...]”. Essa passagem corrobora o intuito de acentuarmos a percepção dos discentes em relação à multiplicidade de significações dos textos contemporâneos, expandindo suas competências leitoras voltadas à multimodalidade. Como os gêneros textuais atravessam transformações e possuem essa plasticidade, manifesta-se a necessidade de que os usuários da língua conheçam as manifestações mais recentes deles, as designadas TICs.

Os dispositivos tecnológicos têm se reproduzido significativamente de acordo com a velocidade da informação. As últimas gerações têm nascido cercadas de ferramentas eletrônicas, o que podemos comprovar ao observarmos crianças tentando utilizar o *touchscreen* do aparelho celular, já demonstrando alguma habilidade em lidar com o equipamento. Dias e Strecker (2019) realçam as gerações que nasceram cercadas de tecnologia através de *videogames*, telefones celulares (hoje conhecidos como *smartphones*), internet (temos a intensificação com o advento das redes sociais, como *Twitter*, *Orkut*, *MSN*, *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Telegram*, *Snap*, *Tik Tok*, entre outros), MP3, *ipod*, TV a cabo e outras aparições.

Os autores referem-se aos sujeitos interativos, capazes de navegarem na rede de dados a qualquer instante e executarem processos paralelos mesmo com um grande volume de dados, os denominados nativos digitais². Por essa razão, os hábitos e comportamentos de tais

² O termo foi criado por Marc Prensky em 2001.

gerações passaram por transições, e isso desencadeia novas diretrizes no âmbito educacional. O elo entre os indivíduos e a tecnologia tem sido cada vez mais prematuro, apontando o quanto é inevitável introduzirmos os gêneros digitais na sala de aula. Apesar da celeridade desse processo, os autores supracitados ainda enfatizam:

É importante lembrar que o acesso às tecnologias se dá diferentemente entre os estudantes de um mesmo sistema de ensino. Outro fator a se levar em conta é a especificidade de utilização das ferramentas tecnológicas dentro do contexto escolar e relacionado a melhorias de aprendizagem. [...] Pode-se problematizar a ideia corrente de que os professores devem se “atualizar” e desenvolver novas estratégias de utilização de ferramentas tecnológicas para atender a educandos cada vez mais conectados, multitarefas e dispersos. A rapidez com que as informações são transmitidas pela internet e pelas redes sociais nem sempre pode ser replicada no contexto escolar, pois a aprendizagem é um processo e a apropriação do conhecimento requer um tempo próprio. (DIAS; STRECKER, 2019, p. 25).

O estado de alerta quanto ao emprego de recursos tecnológicos nos planejamentos escolares é essencial, especialmente quando notamos as peculiaridades de cada rede de ensino. O sistema de ensino público tem progredido nesse quesito, mas sabemos que ainda possuímos poucos equipamentos. Precisamos lidar com o material disponível com o intuito de aplicar as recomendações dos parâmetros curriculares sobre gêneros textuais dessa espécie e diante da necessidade dos alunos. Precisamos ter consciência também quanto à importância sobre cursos de formação continuada para o corpo docente para atualizações da sua práxis. Contudo, convém salientarmos a ação docente em caráter ponderado, pois sabemos que o processo de aprendizagem exige prudência. Assim, é primordial que tenhamos cautela, uma vez que não é concebível compararmos a obtenção do conhecimento com a evolução acelerada dos conteúdos disseminados digitalmente.

Esse arcabouço tecnológico permite o uso expressivo de gêneros textuais digitais repletos de representações pictóricas combinados à linguagem verbal, bem como a sons, gestos, entre outras modalidades. Sendo assim, são composições carregadas de conteúdo ideológico que possuem códigos com significado potencial e requerem um leitor atento que acione seus gatilhos cognitivos, avalie as informações inferidas e tenha posicionamento de suas convicções. Por essa diretriz, consideramos a composição chargística como um recurso pedagógico compatível com as estratégias de compreensão relacionadas à multimodalidade, como um impulso ao letramento crítico e, consecutivamente, como um direcionamento às práticas político-cidadãs. Observaremos essas ações e seus desdobramentos no nosso produto final.

Idealizamos o gênero charge em razão da sua disposição multimodal como configuração habitual. A imagem anexa a outros caracteres acaba introduzindo uma série de significados ao leitor. Pietroforte (2020) examina o vocábulo “imagem” destacando a polissemia dele, afinal se refere à imagem da fotografia, escultura, pintura e arquitetura, entre outras exibições. Contudo, o termo aparece na maior parte dos estudos sendo designado *como aquilo que se pode ver*. Sua origem é latina, a partir da expressão “*imago*”, e significa semelhança, representação, retrato. No sentido de representação, a palavra corresponde ao que vemos, ouvimos ou imaginamos. Partindo pelo prisma do plano de expressão (significante, imagem vista, acústica, aspecto fonológico) e do plano de conteúdo (significado, imagem imaginada, conceito e semântica), quando observamos cores e formatos delineados, estamos diante do significante. Já no instante em que correlacionamos essa visualização ao seu conceito, acionamos o plano do conteúdo, recorremos à semântica, nos aproximamos dos nossos acervos prévios para compreendermos a figura contemplada e, finalmente, verificamos o significado.

A depender do ponto de vista, a semântica antecede a construção da imagem. Caso isso ocorra, o autor invoca o sentido que dará à imagem, o possível efeito dessa representação no leitor, imagina a intencionalidade da criação, e como último elemento desse processo, surge a imagem propriamente dita. Pelo viés do leitor, primeiro ele olha essa ilustração e depois ativa seu conhecimento cognitivo para tentar compreendê-la. Pelo aspecto conotativo da imagem ali sugerida, os símbolos imagéticos podem expressar significados divergentes do sentido literal. Assim, nem sempre o significado empregado está associado a significantes pré-disponíveis, e a interpretação será realizada por elementos contextuais. Kress e van Leeuwen corroboram esse raciocínio na *Gramática de Design Visual* (GDV), pois destacam:

Em nossa opinião, os sinais nunca são arbitrários e a “motivação” deve ser formulada em relação para o fabricante do sinal e o contexto em que o sinal é produzido, e não isoladamente do ato de produzir analogias e classificações. Os fabricantes de sinalização usam as formas que consideram aptas para a expressão de seu significado, em qualquer meio em que possam fazer sinais. [...] A linguagem não é exceção a esse processo de fabricação de sinais. Toda a forma linguística é usada de maneira mediada e não arbitrária na expressão do significado. (1996, p. 8-9, tradução nossa).

Contextualizando essa análise dos autores com nossos pressupostos investigativos, poderíamos dizer que os chargistas, elaboradores dos signos foco do nosso objeto de estudo, trazem a intenção como aspecto motivador e não adotam os elementos constituintes em um texto chargístico de forma aleatória. Os chargistas podem utilizar os signos em caráter

subjetivo, o significado, e expressar os conteúdos projetados através da diversidade simbólica e das variadas representações, o significante. Como já mencionamos, estamos diante de um gênero que exige um leitor concentrado e pensativo, na medida em que, se ele não demonstrar essa interação, não irá chegar a suas ponderações segundo o texto analisado.

Discorrendo ainda sobre textos verbo-visuais e os escopos dados pelos autores chargísticos, notamos, além da charge, a caricatura e o cartum com naturezas semelhantes, já que são evidenciados por suas características alinhadas à criticidade. Quando expomos a caricatura, falamos da arte de caricaturar, ou seja, simbolizar um fato, a fisionomia humana, animal ou objetal, com traços cômicos. A origem da palavra veio do italiano *caricare* e expressa o ato de carregar, aumentar algo em proporção. A gravura exagera e sugere deformações, evidenciando situações, gestos, hábitos ou atributos estruturais acentuados do item caricaturado. Quando o recurso caricatural é utilizado em pessoas, o objetivo do autor é reforçar as características físicas ou comportamentais marcantes desse indivíduo, gerando um retrato bem-humorado que enfatize as características de alguma personalidade, como políticos ou artistas, entre outras pessoas de relevância social, por exemplo.

Quanto ao cartum, é uma palavra aportuguesada do inglês *cartoon* e significa cartão ou papelão duro, originando o termo *cartunist*, ou seja, desenhista de cartazes. Geralmente é atemporal, dado que os temas relatados podem ser universais, e não fundamenta suas ideias necessariamente em episódios recentes, descrevendo situações do dia a dia para criticá-las humoristicamente, como as brigas entre casais e as ironias sobre eventos comuns do meio esportivo, artístico, entre outros assuntos. Outra característica do cartum é a utilização de balões, cenas e onomatopeias. Para Moretti (2001), essa reprodução de eventos do cotidiano pode ser usual como ilustração de uma matéria (fato). Todavia, quando esse “fato” pode ser relatado inteiramente diante de uma configuração gráfica, o intitulamos como charge.

Examinando o vocábulo charge etimologicamente, salientamos a definição de Mouco e Gregório (2007), que abordam a origem do termo francês *charger*, vocábulo que significa carregar, exagerar. Partindo dessa premissa, a charge é uma:

[...] crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. [...] constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade [...]. (MOUCO; GREGÓRIO, 2007, p. 5).

Assim, o texto chargístico traduz alguma passagem pertinente por intermédio de múltiplas semioses e segundo as concepções autorais. O ilustrador expressa sua posição através desse recurso para criticar determinado acontecimento público. Inclusive, é substancial frisar o quesito temporalidade do texto chargístico. Diferentemente do cartum, é comum encontrarmos as charges conectadas à notícia, justamente por estarem vinculadas a ocorrências recentes difundidas publicamente. Ademais, empregar charges na sala de aula remete ao trabalho com textos que superam assuntos estritamente escolares, já que elas debatem matérias presentes nos numerosos meios de circulação midiáticos, ampliam o universo temático dos estudantes e colaboram com uma perspectiva interdisciplinar de ensino.

Quanto ao contexto histórico, o texto chargístico nasceu da caricatura no século XIX, quando o desenhista francês Honoré Daumier criticava o governo da época no jornal *La Caricature*. Para opinar, recorria à carga – ataque – procurando traduzir os acontecimentos em imagens sintéticas que mesclavam pessoas, vestimentas e cenários para substituir nomes, comportamentos e ocorrências. Os jornais notaram o potencial da charge para noticiar e atacar determinadas áreas, como política, religião e sociedade. A partir daí, ela se tornou mediadora de opinião, o que indica sua propensão como instrumento ideológico.

Normalmente, ela é encontrada em jornais, revistas e na internet, sobretudo em sites e redes sociais, sendo assim caracterizada como gênero multimidiático. Jornais e revistas impressos têm sido substituídos por versões digitais, comprovando a necessidade de maior discussão desse tipo de gênero na escola e a preparação dos discentes para as práticas multiletradas. Diante de tais modificações, Sato e Bessa (2018, p. 134-135) demonstram que “o gênero ‘charge’ veicula conteúdos críticos com humor. As charges, estáticas em jornais, passam a entrelaçar-se ao meio eletrônico, ambiente que passaram a constituir pequenos ‘vídeos’ animados, com maior espaço/tempo e possibilidades de inserção de conteúdos.”

Nota-se que a charge eletrônica (CE) usa a mídia eletrônica (internet ou TV) como veículo de transmissão, principal ponto de diferenciação entre os textos chargísticos e os materiais impressos. Sua aparência sugere imagens caricaturadas, referencia notícias que tiveram alguma polêmica, utiliza o humor/crítica e em alguns casos apresenta animações computadorizadas com ou sem demonstrações sonoras. Os assuntos podem surgir sobre política, consumo, economia, meio ambiente, aspectos sociais, entre outras proposições que tenham sido noticiadas abertamente. Charges que debatam temas pertinentes à sociedade, a exemplo do desenvolvimento sustentável, contribuem intensamente para a vida do educando. Outro ponto positivo é a participação do professor de Língua Portuguesa nas habilidades

correlacionadas a variadas disciplinas curriculares, afinal os discentes podem fortalecer suas competências a partir de diversas áreas por intermédio desse gênero.

Em muitos casos, precisamos recorrer a notícias, reportagens, músicas, novelas, romances, filmes, enfim, textos variados, e efetuar pesquisas para relacionarmos a crítica abordada na charge ao efeito de sentido intencionado pelo autor. Há a probabilidade de interpretações com opiniões divergentes por parte do leitor, porém haverá um limite para esse entendimento pela contextualização. Itens como a data de publicação da charge analisada e o meio de divulgação são pontos marcantes para a interpretação chargística, referenciando o aspecto da temporalidade mencionado anteriormente. Essa relação demanda o contato do estudante com fatos diversificados e será crucial para a efetiva compreensão do texto examinado. Tal enfoque exprime a “intencionalidade discursiva”, elemento da textualidade e do ensino da leitura explanado por Oliveira (2010) como objetivo do produtor do texto e tudo o que faz para obtê-lo. Assim, os aprendizes necessitam ter percepção quanto ao intento que o autor possui com a multimodalidade difundida nesse tipo de gênero e à escolha desses recursos simbólicos para acentuar seu objetivo linguístico.

Trata-se de um texto “carregado” de informações por sugerir muitos pontos de vista, inclusive pela constituição simbólica, traduzindo conteúdos através de cores, formas, gestos, imagens específicas e palavras que não são aplicadas casualmente. Estamos relatando um gênero tão intenso para aproveitamento no plano escolar certamente por conter ponderações que superem o corpo do texto, quesitos que acabam ativando informações prévias oriundas do leitor. De acordo com as concepções de Solé (1998), o leitor entra em contato com o texto, o ressignificando conforme seu aprendizado e atribuindo sentido à leitura. Nosso arcabouço cognitivo é concebido por valores e princípios embasados na nossa vivência, composição que acarreta um ordenamento mental ao qual se pode recorrer sempre que precisarmos, retratando uma espécie de bagagem na nossa mente. Diante de aspectos intertextuais, temos de ir além do texto, daí a necessidade de consultarmos nosso “arquivo” e remetermos o que presenciamos a dados já absorvidos.

Então, o gênero chargístico é um instrumento propenso aos nossos ideais de pesquisa por apresentar tanto características pedagógicas quanto analíticas, possibilitando a progressão da consciência linguística dos alunos. Essa perspectiva é possível devido ao intermédio do seu propósito comunicativo, dos questionamentos, da abordagem de implícitos e traços multimodais do texto chargístico, fatores esses que tornam presumível o aperfeiçoamento das competências e habilidades leitoras desses aprendizes, sem contarmos o aprimoramento do discernimento, da observação e da concretização da sua aprendizagem através das práticas

sociais. Por essa diretriz, o ato de ensinar língua materna cumpre sua função, pois transpassa o caráter reflexivo e crítico e se direciona para uma leitura de mundo cidadã.

2.4 Lendo a charge: intertextualidade e multimodalidade em sala de aula

A charge dispõe de bastantes recursos linguísticos com o suporte da multimodalidade para desencadear o raciocínio do leitor e movimentar a capacidade cognitiva dele. O chargista estabelece as finalidades do seu texto e deixa pistas ao leitor. Este, por sua vez, deve ser colaborador, visto que necessita conceber o sentido preenchendo essas lacunas e captar a mensagem ali presente. Nessa interação entre autor/texto/leitor, há resignificação da leitura, pois o autor estrutura o texto com objetivos determinados previamente, o aprendiz entra em contato com esse material linguístico e acessa seus alicerces preexistentes para configurar a compreensão. Sobre esse ponto, Antunes acrescenta:

Daí que as informações prévias com que o leitor chega ao texto, derivadas de seu próprio conhecimento de mundo e das relações simbólicas que, aí, estabelece, também cumprem um papel fundamental na atividade de compreensão do texto. O sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois em todo material linguístico que o constitui e em todo conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto. [...] A leitura tem, assim, a dinâmica de qualquer outro encontro: seu sentido é de agora e é de antes. (2003, p. 78).

Assim, estabelecer relações entre a charge e outros textos requer uma rede de informações³ adquiridas pelo aluno previamente, o que exige que seu conhecimento anterior à leitura não seja recusado. É indispensável conectarmos seu saber com novos conteúdos a serem empregados na pré-leitura para daí prosseguirmos à análise textual propriamente dita. Desse modo, lançar uma breve apresentação sobre a temática da aula confeccionando esquemas com ideias principais e realizar discussões prévias ao estudo das charges podem ser opções eficazes no âmbito da compreensão.

Os conhecimentos prévios abrangem os conteúdos incorporados pelo estudante nas dimensões culturais, ideológicas, religiosas, entre outros enfoques. Koch e Elias (2018) listam os tipos de referências necessárias para produzirmos hipóteses interpretativas, denominados sistemas de conhecimentos. A princípio, os autores destacam o conhecimento linguístico, envolvendo a gramática e o léxico (componentes da superfície textual, como conjunções, preposições, entre outros recursos); o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de

³ Julia Kristeva (1974) propôs o termo intertextualidade e aponta o texto como um mosaico de citações.

mundo; informações ligadas a experiências pessoais apreendidas por fontes diversas e, por último, o conhecimento interacional, associado às interações comunicativas, especificamente quanto aos aspectos da textualidade e das variadas espécies de gêneros textuais. Buscar essas ideias nos nossos esquemas mentais é indispensável para que a captação dos efeitos de sentido seja verificada.

É comum explorarmos informações complementares quando observamos textos multimodais como o gênero chargístico. Unimos a informação do texto em análise com os fundamentos que já possuímos, incluindo os dados provenientes de outras leituras e práticas sociais. São poucas as possibilidades de elaboração de um texto dessa natureza sem a referência a citações a fim de gerar o senso crítico. Costumamos presenciar frases, imagens e gestos vinculados em massa pela mídia para introduzir essa ponte entre situações reais e os personagens desenhados pelo chargista. Caso não ocorra essa combinação, podem existir falhas na apreensão da temática, dificuldades para alcance do nível de inferência e lacunas para decodificação.

Segundo Romualdo (2000), as relações entre os textos podem ser convergentes, quando o chargista segue o mesmo raciocínio do texto recorrido, ou podem ser manifestadas de forma divergente, quando aponta posicionamento oposto à fonte de informação. Essas alternativas estão à disposição do elaborador do gênero chargístico, e o chargista irá optar pelo ponto de vista que reflita sua intencionalidade discursiva. O discurso se embasa em outros discursos anteriores, concordando ou se contrapondo a algo que já foi dito, cabendo ao leitor percebê-las e chegar a suas convicções.

Ainda de acordo com Romualdo (2000), pela perspectiva leitora, ele acrescenta que a relação intertextual na charge pode ser executada pelo chargista a partir da retomada de textos verbais; os pressupostos no repertório de leitura do interlocutor; a remissão a outros textos visuais, como a fotografia; a conexão com a simbologia do dia da publicação, composta por informações sobre a data em questão e, por fim, a associação a outras charges publicadas em dias diferentes, recobrando um assunto que permanece em pauta por determinado tempo. Sendo assim, notamos a importância sobre a contextualização das notícias e reportagens com a abordagem dos fatos discutidos a fim de que o aluno tenha aproximação com os conteúdos, combine os dados intertextuais e deduza as mensagens implícitas na representação estudada. Como salientamos em outro momento, eis a importância do fator temporalidade para a interpretação do gênero em estudo.

Por tal panorama, Koch e Elias (2018, p. 85) acrescentam que “conhecer o texto-fonte ou modo de constituição é condição necessária para construção de sentido”. Caso façamos a

leitura em caráter superficial sem correlação com ideias interdiscursivas, dificilmente entenderemos o real posicionamento do chargista. Ora, é difícil atribuir sentidos sem o reconhecimento dos aspectos intertextuais, até mesmo porque o gênero multimodal charge sugere enigmas, os implícitos, constituídos por intertextos que o leitor irá decifrar consultando aprendizagens antecedentes.

Por conseguinte, o estudante deve atingir o nível profundo do texto e assim levantar hipóteses, questionar, verificar as pistas, além de mobilizar inúmeras estratégias cognitivas, linguísticas e discursivas para realizar as inferências. Portanto, não há compreensão caso o ciclo seja interrompido em algumas dessas fases. A multiplicidade de significação do nosso objeto de estudo requer tais aptidões, pois elementos imagéticos e verbais ocorrem simultaneamente e são adotados de forma proposital. Como já comentamos, os gêneros recentes são caracterizados por numerosos eventos modais, e sobre essa coexistência comenta Orlandi (2012, p. 50):

A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal –, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada no seu aspecto mais consequente, que não é o de mera decodificação, mas o da compreensão.

Em proporção significativa, a multimodalidade é consequência das TICs e da variedade de contextos e culturas em que os textos estão difundidos. O cenário atual denota textos de variadas configurações e diversos arranjos multimodais, co-ocorrência que requer competências e habilidades linguísticas para entender essas significações, perpassando a compreensão e a capacidade transformadora da leitura. A diversidade de significações desencadeia um processo de captação que extrapola o que está sendo dito no gênero charge, por exemplo, porque existem informações valiosas que vão além de palavras e imagens, ou seja, há uma forte interrelação de ideias com finalidades imaginadas previamente pelo autor do texto chargístico.

Charges ligadas a atentados, crimes e tragédias, por exemplo, podem surgir representadas com as cores vermelha e preta, simbolizando sangue e morte (luto), respectivamente. Verificaremos essa influência com as ilustrações do nosso Módulo Didático, referenciando a cor marrom à lama das tragédias mineiras nas barragens da mineradora Vale do Rio Doce nas localidades de Mariana (em 2015) e Brumadinho (em 2019), amplamente divulgadas nos meios de comunicação. Por esse âmbito, constatamos que a multimodalidade é

elementar ao discurso chargístico, provocando efeitos de sentido atrelados à criticidade que o leitor poderá obter através dessas análises.

Após a exposição de conceitos elementares ao desenvolvimento do nosso trabalho, traçaremos nosso percurso de pesquisa. Trataremos de quesitos pertinentes à descrição do processo de investigação, desde a verificação do problema até as estratégias utilizadas na tentativa de saná-lo, especificando assim a metodologia presente neste estudo no capítulo a seguir.

3 METODOLOGIA

Dedicamos este item à pormenorização da metodologia utilizada nas nossas etapas de pesquisa. Destacaremos a importância dos fundamentos da pesquisa-ação e da pesquisa colaborativa adotadas para a concretização dos nossos propósitos investigativos, descreveremos o local de pesquisa, bem como faremos a identificação do público-alvo do nosso estudo.

3.1 A pesquisa-ação e a pesquisa colaborativa

Partindo para a abordagem teórico-metodológica desta investigação, trataremos da pesquisa-ação a partir de Tripp (2005), evidenciaremos o olhar da pesquisa colaborativa abordado por Ibiapina, Bandeira e Araujo (2016) e apresentaremos algumas contribuições sobre o professor pesquisador de acordo com Bortoni-Ricardo (2008).

A princípio, a pesquisa-ação está relacionada aos nossos objetivos de pesquisa, visto que o professor pesquisador busca provocar modificações na sua prática após uma situação de investigação, aspecto primordial ao mestrado profissional. Por tal concepção metodológica, a mudança existe em virtude do trabalho de pesquisa e ela é intencional, sendo decidida pelo pesquisador. Como educadores e pesquisadores, nós somos capazes de aprender por amplas atribuições porque somos aprendizes diante do nosso próprio cotidiano de trabalho, sendo concebível refletirmos sobre nossos mecanismos de ensino e avaliarmos os percalços encontrados, além de buscarmos resolvê-los, atuarmos e, por conseguinte, evoluirmos na profissão e na vida. Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) sinaliza para a reação do educador frente às adversidades no exercício da docência:

O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. Um problema que se pode apresentar ao professor pesquisador é como conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa. Uma forma de contornar esse problema é adotar métodos de pesquisa que possam ser desenvolvidos sem prejuízo do trabalho docente, como o uso de um diário de pesquisa.

É preciso termos amadurecimento profissional e reconhecermos que podemos encontrar equívocos no decorrer do processo de ensino, além de que passemos à averiguação

dos pontos carentes de modificações e venhamos a propor novos recursos. Não chegaremos aos nossos objetivos dentro das etapas de ensino-aprendizagem se não pausarmos as experiências docentes e nos questionarmos sobre as hipóteses de determinados resultados não serem satisfatórios quanto ao desempenho dos aprendizes. Inclusive, o professor pode evitar a confusão de sua dupla função e aplicar ferramentas que especifiquem ambas as responsabilidades. Anotações específicas de cada contexto podem facilitar o trabalho do profissional e do examinador, frisando as observações detectadas para cada missão. Intervenções no horário de aulas habitual, por exemplo, não são adequadas porque tendem a misturar as atribuições.

É primordial também entender o estudante como sujeito ativo, pois temos os posicionamentos dos dois sujeitos durante a pesquisa, tanto do professor quanto do aprendiz, ou seja, eles são “coparticipantes”, como enfatiza Bortoni-Ricardo (2008, p. 71). Ambos estão envolvidos e trabalham na execução do projeto, retratando, assim, características da pesquisa colaborativa. As necessidades do grupo são relevadas, desconsiderando situações que atendam a uma minoria. Nesse contexto, podemos citar o ponto de vista de Ibiapina, Bandeira e Araujo (2016, p. 35), que assinalam sobre a pesquisa colaborativa:

Investigar, portanto, na perspectiva colaborativa de construção de saberes, significa implicação de agentes, tais como: investigadores, professores, pais, administradores e estudantes em projetos comuns de produção de conhecimentos que desenvolvam espaços-tempo de reflexão crítica e de compreensão das ações e das teorias educativas em prol de uma educação mais justa e igualitária. Nesse processo não significa que cada um dos partícipes tenha a mesma função na tomada de decisões durante todas as etapas ou fases da pesquisa.

Esse tipo de pesquisa qualitativa aponta que tanto os educandos quanto a comunidade escolar estão interligados, afinal essa metodologia destaca-se não só pelos aspectos participativo e colaborativo, como também pela compreensão crítica das atuações dos sujeitos envolvidos e seu poder transformador. Convém pensar, agir e refletir em determinadas circunstâncias que perpassam não só o ambiente escolar, como também âmbitos que componham a vida de todos os integrantes da pesquisa. Esse enfoque está intensamente aliado aos nossos propósitos investigativos, dado que o senso crítico dentro do processo de ensino-aprendizagem é crucial para o alcance do letramento crítico e à consequente operação das condutas cidadãs. Assim, a fim de precisar a constituição metodológica do nosso estudo por tais concepções, vejamos as fases de verificação.

Basicamente, este estudo indica estas tendências: observação da prática, problematização, investigação do problema, elaboração do produto final e, por último, a redação deste relatório de pesquisa. É elementar enfatizarmos que não foi possível trabalharmos em algumas fases da pesquisa devido ao cenário de pandemia que citamos na *Introdução* deste relatório. De antemão, iremos especificar nossas etapas de pesquisa:

a) Diagnóstico de campo e problematização: observamos nossa rotina e percebemos a dificuldade dos alunos em compreensão de textos verbo-visuais. Posteriormente, através de atividades voltadas a gêneros chargísticos, verificamos lacunas na aprendizagem quanto às inferências, ao reconhecimento de informações implícitas, à organização do senso crítico e sobre as perspectivas de atuação cidadã;

b) Análise do problema e planejamento de soluções: depois da detecção do problema, estudamos essas dificuldades segundo fundamentações teóricas e seguimos à escolha do produto. Constatamos que o Módulo Didático (MD) seria o recurso mais viável para abordagem da nossa sequência de atividades com o intuito de minimizar as dificuldades apresentadas pelos aprendizes;

c) Elaboração e aplicação: nesta fase da pesquisa, seria necessário confeccionar o produto e implementá-lo juntamente com o público-alvo. Contudo, em razão do panorama de pandemia proveniente do Covid-19 já ressaltado na *Introdução* deste trabalho, essa aplicação não foi possível. Esse empecilho ocorreu pelo fato dos alunos passarem a presenciar somente aulas virtuais e aderirem cada vez menos a essa modalidade de ensino na nossa instituição por motivos variados. Alguns discentes possuíam celulares próprios, mas não tinham alcance de uma rede de dados compatível com a exposição das aulas; outros estudantes utilizavam celulares dos pais, sendo esses últimos saíam para trabalhar durante o dia e os filhos podiam acompanhar as aulas somente à noite, além de alguns alunos apresentarem transtornos psicológicos provenientes do contexto pandêmico, fator que prejudicava acentuadamente o acompanhamento das aulas. Podemos observar que alguns estudantes já demonstravam alguns embaraços para execução dos exercícios durante as aulas presenciais e com esse novo contexto sentiram demasiadamente uma mudança tão brusca no ensino. Tais circunstâncias acentuaram alguns entraves que já tínhamos anteriormente, como o próprio acesso dos alunos à internet, bem como a privação de recursos para compra de aparelhos telefônicos com memórias e processadores compatíveis com o grande número de aulas ministradas semanalmente e a recarga de créditos nos equipamentos para o ingresso na *web*. Enfim, elaboramos o Módulo Didático (MD), mas foi perceptível que não obteríamos alternativas plausíveis para aplicação com a turma participante diante desses entraves;

d) Redação do relatório, descrição e discussão dos resultados obtidos: contemplamos a parte de desenvolvimento do relatório de pesquisa, porém não apresentamos as demais etapas deste item devido às justificativas apontadas no tópico anterior.

Nesse sentido, após a abordagem das nossas etapas, continuaremos com a seção que descreve nossa escola, ambiente que proporciona a interrelação entre os participantes da pesquisa. Descreveremos sua estrutura, a comunidade escolar, índices importantes à fundamentação do nosso trabalho, entre outros fatores que devem ser evidenciados conforme nossos objetivos.

3.2 Caracterização da escola: espaço da pesquisa

Salgado é uma cidade que está próxima dos territórios de Boquim, Itaporanga d'Ajuda e Estância, municípios localizados no estado de Sergipe. Estende-se por 247,8 km² e contava com 19.998 habitantes no último Censo. Nessa localidade, consta a Escola Estadual José Conrado de Araújo (EEJCA), espaço para a proposta deste trabalho, situada na Avenida Josias carvalho, nº 01, Centro. Trata-se de uma instituição educacional pertencente à Rede Estadual de Ensino, mantida pelo Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC), ofertando as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental da Educação Básica nos termos da legislação educacional vigente.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) mais recente da instituição, a comunidade discente compõe-se de 211 (duzentas e onze) famílias, sendo que grande parte dessas famílias moram na cidade e um pequeno quantitativo reside em comunidades rurais. Em sua maioria, apresentam baixo nível de escolaridade e baixas condições socioeconômicas e trabalham no mercado informal, exercendo atividades como diaristas, feirantes, ajudantes de pedreiro e possuem o Programa Bolsa Família do Governo Federal como complemento de renda. Outra porção familiar pertence ao mercado formal como trabalhadores do serviço público municipal ou ao comércio em Aracaju/SE, comportando renda variável entre R\$ 200,00 e R\$ 1.500,00.

O ambiente escolar possui um quadro de 15 (quinze) professores efetivos da Educação Básica e 15 (quinze) servidores efetivos em outras áreas. Em relação à estrutura, apresenta o seguinte formato: 05 (cinco) salas de aula; 01 (uma) sala para a equipe diretiva da instituição; 01 (uma) sala dos professores; 01 (uma) cozinha; 01 (um) refeitório; 03 (três) almoxarifados, sendo 01 (um) para a cozinha e 02 (dois) para materiais diversos; 01 (um) laboratório de informática; 01 (uma) biblioteca; 02 (dois) banheiros (masculino e feminino)

para os estudantes; 02 (dois) banheiros para os funcionários e um pequeno espaço para recreação. Sobre esse último compartimento, devemos ressaltar que foi pouco aproveitado durante a reforma da instituição, já que existe uma área significativa sem construção que poderia ter sido destinado a um recinto com quiosques, por exemplo, retratando um lugar interessante para momentos de leitura alternativos.

A sala de informática possui computadores, todavia, os equipamentos praticamente não apresentam acesso à rede de dados, dificultando sua disponibilidade como ferramenta de ensino voltada aos gêneros emergentes. A atual gestão tem procurado reverter esse quadro desde o início do ano, recorrendo ao órgão competente, a SEDUC, requerendo recursos para a inclusão digital da instituição e verificando na cidade cotações de possíveis provedores. Torcemos para que tal demanda seja efetivada, assim iríamos explorar os recursos multimidiáticos em maior proporção, além de intensificarmos as abordagens sobre gêneros emergentes abundantemente orientados pela BNCC (2017). Outro setor a ser destacado é a biblioteca da nossa escola, que apresenta espaço mediano, possui itens como quadro branco, alguns livros paradidáticos, dicionários e livros didáticos. Existem poucos livros para pesquisa diversificada, como enciclopédias, compêndios, fascículos, entre outros recursos de pesquisa, como jornais e revistas.

Sobre as modalidades de ensino, a instituição atualmente oferta o Ensino Fundamental nas etapas inicial e final. Possuiu o número inicial de 254 (duzentos e cinquenta e quatro) alunos matriculados em 2019, sendo 138 (cento e trinta e oito) no turno matutino e 116 (cento e dezesseis) no turno vespertino. Em 2020, apresentou 253 (duzentos e cinquenta e três) alunos matriculados, sendo 61 (sessenta) estudantes na etapa inicial e 192 (cento e noventa e dois) na etapa final. Já a taxa de reprovação saltou de 9,63% em 2014 para 24% em 2015, alcançando seu maior índice em 2016, com 27,3%. Em 2017, apresentou considerável queda para 16,2% e tornou a elevar-se em 2018 para 17,2%, caindo novamente em 2019 para 12,85%, como podemos perceber no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Aprovação e reprovação (EEJCA).

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO
2014	90,03%	9,63%
2015	68,2%	24%
2016	69,6%	27,3%
2017	67,8%	16,2%
2018	71,1%	17,2%
2019	86,35%	12,85%

Fonte: PPP – Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual José Conrado de Araújo – Salgado, 2019.

Os maiores índices de reprovação têm ocorrido nos componentes de Português, Matemática, História e Ciências. Direcionando o foco ao ensino de língua materna, presenciamos taxas que necessitem de atenção quanto à aprendizagem voltada à leitura, o que nos impulsiona a contribuir para a reversão do cenário citado. Entretanto, esse fator não nos impede de colaborar significativamente com o baixo rendimento em outras disciplinas, dado que os objetivos desta pesquisa compatibilizam com as demais áreas por focarmos na competência leitora, fator primordial à compreensão de significações que permeiam todas as ramificações curriculares.

São ofertadas oportunidades de recuperação das notas bimestrais por Portarias específicas. Esse processo pode ocorrer não só pelo Estudo de Intensificação da Aprendizagem (EIA), como também pelas recuperações semestrais (1º e 2º semestres) e pela recuperação final. Além disso, Conselhos Escolares têm sido realizados após as recuperações para observarmos casos específicos de alunos com baixos rendimentos. Apesar das ferramentas de recuperações contidas no regimento escolar e de grande parte dessas regulamentações publicadas pela SEDUC/SE para diminuir as taxas de reprovação, notamos que ainda precisamos progredir nossos índices do *Ideb* e dar mais atenção à proficiência em leitura que compõe a instituição. Analisaremos esses dados nos quadros 3 e 4.

Constatamos avanço nos aspectos quantitativos relativos à reprovação em alguns anos. No entanto, ao utilizarmos textos simples, ainda temos muitos alunos que não conseguem compreender conteúdos básicos, apresentam dificuldade na obtenção de níveis mais complexos de leitura e, conseqüentemente, também não contemplam o ponto criticidade. De tal maneira, ao discutirmos sobre elementos qualitativos, os dados de aprendizagem podem progredir. É importante frisarmos que os processos de recuperação já mencionados podem elevar os números de aprovação, entretanto a realidade pode apontar outro tipo de contexto. A estatística de aprovação/reprovação é pertinente, contudo envolve diversos elementos que devem ser considerados. Convém relacionarmos essas taxas com outros exames, bem como estarmos atentos ao cotidiano e permitirmos investigações como esta para assegurarmos um ensino de qualidade.

Seguiremos assinalando o desempenho dos estudantes das etapas finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) na nossa escola segundo o *Ideb*. Verificamos um desempenho insatisfatório nos últimos exames do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): nos anos de 2011, 2013 e 2015, os resultados foram decrescentes, com as notas 3,1; 3,0 e 2,9, respectivamente, sugerindo níveis semelhantes de desempenho durante esses anos. Em 2017, aponta evolução, com nota 3,7, não deixando de indicar, porém, um estado de alerta. Ao

efetuarmos um comparativo entre esses índices e as metas projetadas, não foi possível alcançá-las nos anos observados, conforme presenciamos no quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Resultados e Metas – Ideb (8ª série/9º ano).

Ideb – 8ª Série/9º ano							
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CONRADO DE ARAÚJO							
Ideb observado							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	-
-	-	3,4	3,1	3,0	2,9	3,7	-
Metas projetadas							
2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
-	-	3,6	3,9	4,2	4,5	4,7	5,0

Fonte: Ideb. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2691429>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Quando evidenciamos os dados referentes à proficiência em leitura nesses exames (Quadro 4), constatamos que o rendimento na mesma etapa de ensino em 2013 foi 10%; em 2015, foi 27%, e, finalmente, em 2017, tivemos o percentual de apenas 33% dos alunos com aprendizado “básico” (proficientes) ou “além da expectativa”. Portanto, de 22 (vinte e dois) alunos que realizaram a prova, 7 (sete) apontaram o aprendizado adequado.

Quadro 4: Resultados de proficiência em Português (EEJCA).

RESULTADOS DE PROFICIÊNCIA EM PORTUGUÊS (EEJCA)		
ANO	SÉRIE	
	5º ANO	9º ANO
2013	17%	10%
2015	32%	27%
2017	44%	33%

Fonte: QEdu. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/104403-ee-jose-conrado-de-araujo/sobre>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Por esse prisma, notamos um rendimento que requer cuidados. Embora os números sejam crescentes, demonstram grau inferior ao percentual que estaria de acordo com a proporção de alunos que aprenderam o nível adequado nas competências de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. Por essa conjuntura, presenciamos a viabilidade de executar esta pesquisa na Escola Estadual José Conrado de Araújo e auxiliar no progresso dos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental quanto à competência leitora, além de buscar lhes proporcionar a aptidão para o exercício da cidadania.

No próximo item, iremos especificar o nosso público-alvo, o oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Conrado de Araújo, turma apontada como participante para aprofundamento da presente pesquisa.

3.3 O público-alvo

A princípio, discorreremos sobre os principais aspectos que desencadearam esta investigação com a turma de oitavo ano das séries finais. Trataremos inicialmente sobre a exposição da BNCC no quesito dos campos de atuação, justificando nosso foco de trabalho com a referida turma.

A abordagem de textos do campo da vida pública deve ser realizada salientando-se as funções sociais desses materiais desde os anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Portanto, é indispensável que a criança tenha contato com gêneros que emitam princípios, direitos, deveres, enfim, valores éticos e morais. Embora esses itens apareçam de forma sintética na seção da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (2017), eles influenciarão no desenvolvimento de competências iniciais para que o estudante aperfeiçoe seu letramento crítico nas fases de aprendizagem seguintes. Visto que o trabalho com atuação político-cidadã a partir de textos do campo jornalístico-midiático é mais substancial, a BNCC recomenda que essa perspectiva ocorra nos anos finais de tal etapa de ensino, como podemos comprovar através do quadro 5, trazido na sequência.

Quadro 5: Campos de atuação.

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	—
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017, p. 84.

De tal forma, é importante que o educando do 6º ao 9º ano possa acessar textos que apontem para o protagonismo social. Assim, teremos um sujeito agente, capaz de opinar sobre assuntos diversos, já que procura estar integrado aos acontecimentos principais e é capaz de expor seu ponto de vista em debates, discussões, enquetes, concordar ou não concordar, argumentar, bem como demonstrar hipóteses para solucionar questões coletivas. Nesse documento, encontramos alguns desses requisitos no 6º e 7º anos, e os degraus de habilidades crescem gradativamente em grau de complexidade no 8º e 9º anos. Nesse caso, definimos o 8º ano do Ensino Fundamental como público-alvo deste plano de trabalho por tratarmos de uma

temática mais consistente nessa fase de aprendizagem, além de lecionarmos Língua Portuguesa na referida classe.

Nossa instituição escolar oferece uma turma de 8º ano no turno matutino, composta por 38 (trinta e oito) alunos, e a maioria possui faixa etária de 14 (quatorze) a 16 (dezesesseis) anos. Eles compartilham a realidade socioeconômica já relatada anteriormente de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola. A classe é composta por 40 (quarenta) educandos, número demasiado para disposição em sala de aula. Alguns correspondem às estratégias de ensino, entretanto muitos alunos ainda não contemplam a fluência leitora. Pela prática, visualizamos um desempenho que pode ser melhorado nas questões voltadas à inferência, ao nível de letramento crítico e ao conhecimento de particularidades dos campos de atuação da vida pública.

Por esse viés, é possível incrementarmos esse processo na classe no intuito de favorecermos a ação do estudante dentro da sua comunidade, refletindo a aprendizagem para além do caráter escolar, mostrando o estudante como indivíduo ativo na sociedade através da competência leitora. A fim de possibilitarmos tais atribuições ao aluno, elaboramos um Módulo Didático (MD) com principal enfoque no gênero charge. É indispensável enfatizarmos que o material pretende colaborar com as metodologias adotadas pelo professor de língua materna, complementando o andamento na leitura multimodal já trabalhada por ele. Conforme já antecipamos em outras seções do relatório, a charge é o principal recurso para o alcance dos objetivos já citados, todavia aproveitaremos outros instrumentos para o desempenho da nossa proposta.

4 MÓDULO DIDÁTICO

A partir da identificação do problema, iremos mostrar os mecanismos para o desenvolvimento do Módulo Didático (MD). Aderimos a essa concepção de produto por percebermos que a turma demonstra adesão razoável a esse tipo de ferramenta pedagógica. Esse material sugere a aplicação de charges com vistas aos processos de inferência, às relações intertextuais e ao fomento ao letramento crítico dos alunos.

Para chegarmos a tal finalidade, recorreremos a gêneros variados como vídeos, textos jornalísticos, um poema, um trecho de música, incluindo a leitura e a escrita de cartas abertas, desencadeando a correspondência entre esses gêneros e os textos chargísticos. Empregaremos os seguintes recursos pedagógicos: videoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador, além de folhas impressas em uma das aulas do módulo. Concentraremos esses recursos porque acreditamos que facilitarão nossa proposta, mas os equipamentos a serem adotados podem ser adaptados de acordo com cada realidade escolar. Essa ferramenta pedagógica almeja ser maleável a fim de que os professores consultem nosso módulo e vejam a viabilidade de aplicá-lo de acordo com seus objetivos de ensino.

A seguir, veremos como funcionará a aplicação do material, suas abordagens iniciais, suas seções e suas propostas pedagógicas.

4.1 Aplicação

Preliminarmente, os estudantes participarão de debates, discussões, enquetes, entre outros gêneros voltados à oralidade. Nosso MD estará voltado a diversas metodologias, a exemplo da “Roda da Empatia”, um círculo de discussões que conduz o aluno a se colocar no lugar do outro, imaginando como este se sentiria diante de determinado episódio. Faremos essa suposição, questionando o posicionamento do educando em relação à natureza, ao cenário de degradação ambiental e agressões diversas ao meio ambiente, com a seguinte indagação: “*E se fosse comigo?*”. Em outras etapas, também haverá a possibilidade de participação dos estudantes em pesquisas mediante um modelo de enquete, colocando-se “*a favor de*” ou “*contra*” determinada situação.

Mencionaremos também a confecção de mapas mentais que poderão auxiliar na junção das ideias relevantes sobre a temática socioambiental e as demais vertentes a serem trabalhadas durante a aula. Essa atividade pedagógica pode beneficiar o entendimento dos

conteúdos apresentados pelo professor, já que os aprendizes terão a oportunidade de revisar as abordagens ministradas na aula e associá-las a suas vivências. Quanto às produções textuais, haverá a escrita do gênero carta aberta em duas perspectivas, sendo a primeira fase com uma atividade para treinamento da carta aberta em situação hipotética, e a segunda fase será a escrita com alguma situação real, próxima da realidade escolar do alunado. Nessa última fase de escrita, teríamos a culminância do MD.

Esse ponto colabora para a amplitude da nossa proposta, uma vez que iremos nos basear através dos campos jornalístico e midiático (charges, notícias, reportagens, fotorreportagens), passando também pelo campo artístico-literário (poema e música), para atingirmos as atuações do campo da vida pública mencionado na BNCC, de acordo com o que propomos neste trabalho. Adotamos a temática socioambiental entrelaçada ao conteúdo político por percebermos a dificuldade apresentada pela classe nos aspectos ligados à interpretações textuais com essas questões, além de representarem dados essenciais para a concretização de práticas político-cidadãs. Analisemos a divisão do nosso material a partir do tópico a seguir, a fim de elucidarmos nossas intenções pedagógicas no MD.

4.2 Módulo Didático por etapas

Nosso material buscará ser um facilitador no cotidiano do professor que pretenda utilizá-lo. Por isso, achamos conveniente apresentá-lo em seis etapas por quadros descritivos relatando o roteiro detalhado das atividades a serem desempenhadas durante as aulas. Eles demonstrarão: o número da(s) aula(s) e o respectivo tempo para execução da(s) proposta(s); o(s) tema(s); a(s) competência(s); a(s) prática(s) de linguagem; o(s) campo(s) de atuação; o(s) objeto(s) de conhecimento; a(s) habilidade(s); os recursos didáticos e as práticas pedagógicas específicas. Precisamos evidenciar que as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades são citados em cada etapa didática do nosso módulo de acordo com as postulações da BNCC (2017). A Base representa grande parte do nosso módulo, pois a sequência de atividades está direcionada especialmente às competências e habilidades do documento norteador. Inclusive, o MD trará algumas especificações trabalhadas nas perspectivas do parâmetro citado no decorrer de sua proposta, o que irá auxiliar o entendimento do docente e representar uma ferramenta prática de ensino para esse profissional, visto que ele não precisará recorrer necessariamente ao referencial curricular oficial para entender os objetivos do MD.

Ainda destringindo sobre a Base, podemos observar que há destaque na sua introdução para caracterização das *competências*, como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, e as *habilidades*, como práticas cognitivas e socioemocionais. Verificamos também, a relevância de atitudes e valores para solucionar demandas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania. Adotaremos as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental associando-as às habilidades condizentes e observaremos as capacidades voltadas aos aspectos multimodais, às práticas de multiletramentos, às inferências ocasionadas pela intertextualidade, visando à criticidade diante do texto como lugar de manifestação de sentidos.

Ao final de cada quadro, exibiremos a seção *Detalhando* com as discriminações de alguns tópicos da etapa em execução, sobretudo quanto aos gêneros trabalhados e ao passo a passo das metodologias usadas. Finalizaremos cada fase proposta com um resumo da sequência trabalhada a fim de melhor situar o professor dentro das práticas sugeridas. Em relação às fases de aplicação, direcionaremos nosso MD deste modo:

- a) Etapa I: relatará as leituras multimodais em caráter geral através da exibição de um vídeo e da posterior discussão com a “Roda da Empatia” em uma aula, direcionando o aluno a se colocar no lugar do outro e a refletir sobre seus anseios, ponderando em seguida, sobre sua conscientização quanto à proteção do meio ambiente;
- b) Etapa II: expressará análises polissêmicas via charges e uma notícia, que promoverá uma enquete de concordância ou discordância, implicando o posicionamento do aluno frente a determinados fatos, e ocorrerá em duas aulas;
- c) Etapa III: anunciará a relação do jogo dos sete erros com algumas charges. Esta fase citará também textos essenciais ao entendimento do gênero chargístico e haverá o fornecimento de especificações do gênero carta aberta, com andamento em duas aulas;
- d) Etapa IV: centralizará a abordagem no campo artístico-literário para a obtenção da criticidade e será abordada em duas aulas;
- e) Etapa V: tratará de elementos do campo artístico-literário para atingirmos o objetivo central de identificação da intertextualidade com um texto sobre mitologia. Em seguida, faremos as conexões necessárias com mais charges, evoluindo para outro aspecto crítico, com a produção de uma carta aberta em caráter de treinamento;
- f) Etapa VI: incentivará os aprendizes a questionarem seus direitos como cidadãos e sujeitos conscientes nos aspectos político e socioambiental, exercitando seu papel na vida pública. Os estudantes serão vozes da comunidade escolar para solicitação de providências à prefeitura diante de duas alternativas:

- 1ª opção: carta com direcionamentos sobre situações que causem prejuízos socioambientais à região ou apresentem danos à comunidade escolar;
- 2ª opção: carta com enfoque a respeito de questionamentos políticos voltados à comunidade escolar. Por esse âmbito, a escrita pode ser conduzida pelo professor referenciando alguma contribuição para a própria instituição escolar do alunado, como a aquisição de algum material que facilite o dia a dia na escola.

Portanto, o material será concluído com a estratégia de exercício cidadão conforme a problemática local. O docente replicador poderá adaptar ao seu respectivo contexto, promovendo a proteção ao meio ambiente e desempenhando práticas políticas. Nas etapas primárias, analisaremos textos chargísticos e suas respectivas relações interdiscursivas, abrangendo assuntos de representação nacional e fazendo com que o aprendiz atinja um nível de consciência política e socioambiental. Em seguida, certamente o educando conseguirá levar todos esses fundamentos para seu contexto e a comunidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso no PROFLETRAS ocorreu com a intenção de renovar nossa práxis em sala de aula, buscando ampliar nosso repertório pedagógico, desenvolver estratégias docentes variadas e examinar algumas dificuldades que os alunos têm em Língua Portuguesa para posteriormente buscarmos intervir nessas questões com prováveis soluções.

A princípio, buscávamos aplicar uma etapa diagnóstica aprofundada mediante um processo de sondagem, a fim de averiguarmos com maior precisão qual seria nosso maior gargalo para prosseguirmos à investigação e tentativa de minimização do problema. No entanto, somente iniciamos essas atividades com os alunos para detecção de possíveis dificuldades e não conseguimos concluí-las efetivamente devido ao contexto pandêmico. Tal entrave acabou complicando para que desempenhássemos não somente a primeira etapa de pesquisa, como também as demais fases de estudo.

Afinal, de acordo com as questões e propostas idealizadas, seria necessária a presença efetiva do discente para responder às perguntas, ou mesmo diante da modalidade remota, seria essencial que grande parte do alunado aderisse realmente a esse tipo de ensino. Provavelmente, esses foram os maiores percalços para nosso trabalho e representaram o momento de maior fragilidade durante a pesquisa.

Dessa maneira, necessitávamos avançar com o estudo proposto e a próxima ação foi retomarmos a observação por diversas demonstrações já expostas por parte da turma de 8º ano

da EEJCA e examinarmos as apresentações anteriores dos discentes. Assim, encontramos algumas brechas na aprendizagem desses educandos, sobretudo quanto às deficiências em leitura, principalmente em relação ao entendimento dos implícitos e das relações intertextuais em gêneros multimodais. Percebíamos ainda, que grande parte dos discentes da classe investigada, apontava alguns impasses para agir em determinados contextos e não possuía facilidade para vincular sua realidade aos exercícios escolares.

A partir dessa problematização, concebemos a presente investigação e encontramos no texto chargístico um suporte viável para interligarmos a instrução de textos dotados de diversificadas significações e a inserção dessa aprendizagem na vida dos educandos. Através da charge, efetuamos diálogos sobre fatos políticos, históricos, sociais, ambientais, entre outras vertentes. Assim, comprovamos que esse gênero pode colaborar para o aprimoramento do potencial argumentativo do estudante por muitas ópticas, já que possibilita a interpretação de múltiplos conceitos, bem como o raciocínio, a criticidade e o desempenho na sua realidade. O aluno pode exercer a democracia, refletir sobre sua trajetória, obter hábitos sustentáveis, enfim, ampliar ações de engajamento a partir da sua bagagem cognitiva.

Por essa premissa, criamos nosso Módulo Didático (MD) para descrição de um programa de aulas que pretendem lapidar tais competências e habilidades nos educandos. Uma vez que estamos lidando com atribuições relacionadas ao protagonismo discente, focamos sua participação em todas as etapas do material. Começamos a sequência com rodas de discussões, passamos pela defesa de pontos de vista a partir de uma enquete (gênero bastante encontrado nas redes sociais), seguimos com as preparações sobre carta aberta e, concomitantemente, sobre sua função social, continuamos com a estruturação de mapas mentais com os pontos principais da etapa percorrida, fizemos um treinamento para a produção de carta aberta com o caso *Vale* e, finalmente, procedemos à seção “*Mão na massa*”, com a confecção da carta final para a prefeitura da localidade, pleiteando medidas no sentido de melhorias socioambientais ou políticas, a depender dos aspectos mais gritantes que exigiam providências na região onde a unidade escolar do estudante esteja situada.

Como o material pode ser replicado, precisamos reforçar que tivemos o cuidado com o andamento das fases desse ciclo, pois pensamos em metodologias que procurassem uma aproximação com a necessidade do professor. Justamente por estarmos em tempos de pandemia, visualizamos um módulo de atividades que pode ser moldado para diversas perspectivas. As aulas podem ser lançadas em grupos de redes sociais, por exemplo, afinal detalhamos os gêneros utilizados nas aulas a fim de facilitar a rotina do docente, e o retorno dos aprendizes pode ser feito com o envio de fotos. Entretanto, precisamos estar cientes que

esbarramos na problemática do acesso dos alunos à *web*, caso ele seja ofertado à distância. De repente, essa tenha sido uma das maiores adversidades que constatamos durante nosso processo. Logo, uma alternativa seria a impressão das atividades e possibilitar uma entrega do MD nas residências dos discentes tomando as devidas medidas de segurança contra a Covid-19. Inclusive, essa é a nossa próxima meta, mesmo que o retorno às aulas presenciais não ocorra em 2021, almejamos ver essa viabilidade para aplicação do nosso acervo confeccionado durante este estudo. Como muitos professores têm sido vacinados, pensamos atualmente nessa hipótese. Todavia, frisemos, obviamente, sobre a importância relativa às devidas precauções de segurança para entrega do nosso material.

No tocante à utilização do MD via aulas presenciais, lembremos que em escolas que não possuam retroprojeter, há a possibilidade de passar as instruções didáticas no quadro branco e a demonstração das charges de forma impressa com a disposição da turma em semicírculo ou equipes, por exemplo. Enfim, objetivamos proporcionar um percurso pedagógico que fosse pormenorizado para facilitar sua execução e que tivesse maleabilidade na sua aplicação.

Sobre as etapas propostas na nossa ferramenta, partimos do pressuposto que os estudantes têm de conciliar seus conhecimentos escolares principalmente com demandas comunitárias, aplicando gêneros vistos nas aulas de maneira utilitária. Em relação a tal idealização, acreditamos ter atingido nossos objetivos, já que esse roteiro de atividades foi paulatinamente alcançando a apreciação do aluno perante as notícias, o poema, a música e, sobretudo, as charges.

Centralizamos o trabalho na multimodalidade desse último gênero por pensarmos que suas múltiplas linguagens são essenciais para o amadurecimento do letramento crítico dos alunos. Devemos enfatizar que falamos na viabilidade de melhorar a criticidade do discente porque sabemos que ele já analisa determinadas situações do seu dia a dia. Logo, nós nos situamos na tentativa de apurar esse poder de reflexão, ou seja, não pretendemos criar essa capacidade reflexiva no estudante, mas sim oportunizar o seu polimento por intermédio da multimodalidade chargística.

É imprescindível que a escola prepare sujeitos protagonistas e cidadãos, pois os conteúdos devem ultrapassar o espaço da sala de aula. As instruções emitidas pelo professor devem ser situadas socialmente, uma vez que os aprendizes são autores de transformações sociais particulares e também no âmbito coletivo. Logo, a abordagem dos gêneros textuais deve ser condizente com a realidade do aluno, fazendo com que ele visualize o fundamento dessa sucessão de informações na sua vida. Os gêneros multimidiáticos são cada vez mais

incidentes, e a celeridade de novos dados no mundo digital comprova que as estratégias pedagógicas precisam ser revistas. À medida que surgem mais informações, os textos têm adquirido variadas configurações e multimodalidades, requerendo que a escola se posicione e, conseqüentemente, sugira variedade nos seus métodos de ensino.

Por fim, vale ressaltar que precisamos estar abertos a possíveis ajustes na nossa prática pedagógica para superarmos a simples transmissão de conceitos e incentivarmos um perfil de aluno consciente de seus direitos e deveres, detentor de um perfil questionador, além de ciente de suas responsabilidades pautadas na ética e na cidadania. Uma vez que as charges demonstram a indignação do chargista frente a determinadas situações e a partir de disposições multimodais, trazem em seu bojo críticas expressivas e podem ser consideradas como suportes para estimularmos essas atribuições e uma postura político-cidadã na formação dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JR., J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO I. F. de (Orgs.). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p. 125-157.
- BEZERRA, A. L.; LIMA, E. A.; OLIVEIRA, M. N. Leitura de texto multimodal: explorando a charge no ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 32, n. 4, p. 226-242, 31 dez. 2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DIAS, E.; STRECKER, H. Nativos digitais e ferramentas tecnológicas no contexto educacional. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. (Orgs.). **Multimodalidades e práticas de letramentos**. São Paulo: Blucher, 2019. p. 19-29.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- FERRAREZI JR., Celso. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Thiago Domingos. **Tira cômica: construindo caminhos para a leitura inferencial**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2019.
- IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: Edufpi, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- _____; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006 [1996].

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Editora Parábola, 2010. p. 19-38.

_____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Editora Luce BRASIL; Ministério da Educação, 2005.

MOUCO, M. A. T.; GREGÓRIO, M. R. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Paraná: [S.n.], 2007.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

PINTO, Ana Cláudia Soares. **Um modelo multimodal para a abordagem didática de textos imagéticos**: uma proposta para o letramento visual no ensino de língua portuguesa. 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PPP – Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual José Conrado de Araújo**. Salgado, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Pedagogia dos multiletramentos. In: _____. MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 07-31.

_____. **Letramentos, mídias e linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia. 1. reimp. Maringá: Eduem, 2000.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**: integrar e construir. Aracaju: MEC/CONSED/UNDIME, Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Pedro Amaral. **Leitura de charges em uma perspectiva sociocognitivo-discursiva de referência**: o caso das anáforas indiretas. 2018. 172f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana/SE, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução CONSEPE nº 43/12 de 15 de maio de 2012. **Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno.** 2012.

MATERIAIS ON-LINE

ÁGUA CORRENTE – ONG. **Momento charge**. 31 agosto 2009. Disponível em: <https://aguacorrenteong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. O que é caricatura?. **Brasil Escola**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-caricatura.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CÂMPERA, Francisco. Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso. **El País**. 28 janeiro 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html. Acesso em: 29 jun. 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)**. 2020. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>. Acesso em: 5 jul. 2020.

DUKE. Tragédia de Bento Gonçalves é retratada em charge. **O Tempo**. 20 novembro de 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charges-1.1174565>. Acesso em 10 jun. 2020.

ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL. **Bandeira de Minas Gerais**. 2020. Disponível em: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

FERNANDES, Marcela. Medusa, uma história tragédia, traição e feminismo na mitologia grega. **R7**. 06 agosto 2019. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

GABRIEL, Ruan de Sousa. Drummond denunciou mineração predatória e a Vale em versos e crônicas. **Época**. 30 janeiro 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em: 29 jun. 2020.

IDEB. **Ideb – Resultados e Metas**. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INEP. **Matrizes e escalas**. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ITAÚ CULTURAL. **Águas de março**. 08 agosto 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69219/aguas-de-marco>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KAMPOS, Karlo. **Jogo dos 7 erros**. 20 janeiro 2009. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LATUFF, Carlos. Vale e Congresso discutem o mar de lama... **Sul 21**. 09 novembro 2015. <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LUTE. Charge do dia 26/01/2019. **Hoje em dia**. 26 janeiro 2019. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MARIO.NET. **Charges UOL Notícias**. 04 janeiro 2016. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em: 25 jun.2020.

MORETTI, F. Qual a diferença entre charge, cartoons e quadrinhos?. **O Blog de Redação**. 06 janeiro 2013. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com/2013/01/qual-diferenca-entre-charge-cartoons-e.html>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PEREZ, Luana Castro Alves. Charges. **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PETERS, Renato. Doping?. **Globo Esporte**. 10 novembro 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

QEDU. **EE José Conrado de Araújo**. 2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/104403-ee-jose-conrado-de-araujo/sobre>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RUAS, Carlos. Charge – problemas ambientais. **Imago História**. 17 setembro 2017. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HIQI/AAAAAAAAABng/OIWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SCHREIBER, Mariana. Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem o afastamento de Cunha no STF. **BBC News Brasil**. 05 maio 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em: 1 jul. 2020.

SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TEIXEIRA, Vitor. Disponível em: <https://www.vitorteixeiracartoons.com/blog>. Acesso em: 28 jun. 2020.

VALE. **Sobre a Vale.** 2020. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WWF. Campanha publicitária WWF Brasil 2007 meio ambiente. 1 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pTXnvknFzPY>. Acesso em: 15 fev. 2020.

APÊNDICE A – Charges e reportagens utilizadas na proposta de Módulo Didático.

AULAS 02 e 03

Figura 1: Charge de Alves.



Fonte: ALVES. Disponível em: <https://aguacorrenteong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Figura 2: Charge de Renato Peters.



Fonte: PETERS, Renato. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Figura 3: Charge de Ricardo Mayeda.



Fonte: MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <https://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Texto 1: Greve Médica: médicos tomam café e não atendem pacientes.

Greve Médica

Médicos tomam café e não atendem pacientes

Segundo dia de greve leva cerca de vinte pacientes para UPA do Leblon
(27 Jun 2017 - Elaine Silva - Especial para Diário Digital 09h18)



Com faixa presa nas grades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Jardim Leblon, em Campo Grande, paciente reclama de não receber atendimento médico. “Eu estou aqui desde às 7 horas e os médicos estão se escondendo tomando café, enquanto eu tô aqui com dor de garganta”, relata a manicure Maísa Magalhães Siqueira, de 38 anos. Hoje (27) é o segundo dia da greve feita pelos médicos, para conseguir o reajuste de 27,5%, equivalente à correção da inflação acumulada de três anos, junto com pequenos adicionais da categoria. Porém, dos 900 médicos da Capital, cerca de 30% estão atendendo nas unidades de saúde, mas somente casos de emergências, como o caso de Ana Luiza Morais Ortiz, de 42 anos, que logo pela manhã sofreu um acidente de moto. “Eu cheguei aqui, fui direto para triagem e logo sendo atendida pelo médico, que me falou que, se inchasse, era para eu voltar”, afirma Ana. O

atendimento da paciente não chegou nem a uma hora, por conta de ter sido atendida por volta das 7h30 e liberada às 8 horas. Os médicos continuaram em greve por aproximadamente oito dias, mas a qualquer momento pode ocorrer o cancelamento da paralisação.

Fonte: Adaptado de SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em 20 jun. 2020.

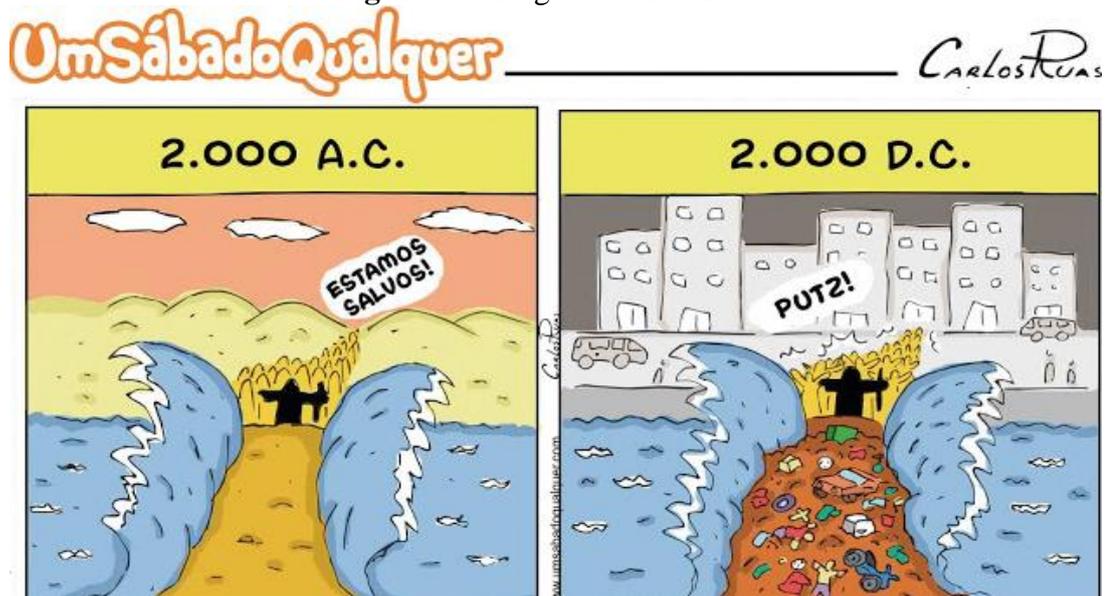
AULAS 04 e 05

Figura 4: Jogo dos 7 erros por Kampos.



Fonte: KAMPOS. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em 25 jun. 2020.

Figura 5: Charge de Carlos Ruas.



Fonte: RUAS, Carlos. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Figura 6: Charge do Lute.



Fonte: LUTE. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Texto 2: Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso.

Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso

Empresa repete erros que provocaram tragédia de Mariana a um custo humano e ambiental altíssimo

28 ENE 2019 - 13:45 BRST



“Todas as barragens da Vale estão em risco e podem se romper a qualquer momento. A empresa não quer gastar o dinheiro necessário para recuperar o meio ambiente”. A afirmação é de um dos mais solicitados engenheiros ambientais do Brasil e que já prestou, por um longo período, consultoria à Vale. Por questões óbvias, ele não quer se identificar. Não é preciso, porém, ser perito para acreditar na veracidade desse testemunho. A repetição da tragédia demonstra que a empresa é, no mínimo, negligente.

O maior desastre ambiental na área de mineração do mundo aconteceu no município de Mariana, Minas Gerais, em 5 de novembro de 2015. Os responsáveis foram a empresa Samarco, controlada pela Vale, em sociedade com a anglo-australiana BHP Billiton. A barragem que se rompeu provocou uma enxurrada de lama tóxica, que dizimou o distrito de Bento Rodrigues e deixou 19 mortos, além de devastar a bacia hidrográfica do Rio Doce, matar a vida aquática e acabar com o turismo e a subsistência de milhares de pessoas.

A Vale conseguiu a façanha de destruir um rio, que nem a mineração na região, onde está localizada Ouro Preto, foi capaz ao longo de 300 anos de exploração do ouro. Pouco mais de três anos após o incidente, a Vale volta a matar. Repetiu o mesmo erro em outra barragem, em Brumadinho, Minas Gerais. Desta vez, porém, o número de vidas sacrificadas foi muito maior. Nas primeiras 24 horas foram confirmadas 34 mortes e centenas de pessoas desaparecidas.

Após a tragédia de Mariana, a Vale apoiou a criação da Fundação Renova, que se mostrou pouco eficaz. As vítimas, que perderam suas moradias e familiares dos mortos, não foram totalmente indenizadas. A lama tóxica (embora a empresa negue) continua no mesmo lugar, e o Rio Doce continua praticamente morto. Uma das líderes das comunidades ribeirinhas, Maria Auxiliadora de Fátima, diz que foi preciso lutar muito para conseguir alguma reparação. “Se não tivéssemos batalhado, não receberíamos nada”. Ninguém foi preso e punido como deveria.

Em qualquer país sério agentes públicos responsáveis e os executivos da empresa estariam presos. No mínimo a companhia já deveria ter pago multas bilionárias, o que não ocorreu. Aqui os envolvidos posam como se uma tragédia anterior não tivesse ocorrido. Dão entrevistas como se eles fossem também as vítimas do acidente. Ao invés de buscar soluções reais, a Vale se aproveitou da tragédia para lucrar. Usou a Renova para ganhar tempo com as autoridades, recusando-se a cumprir o acordo fechado com o Ministério Público Estadual e levando a disputa para o lento caminho judicial.

O objetivo era deixar as ações da Samarco despencarem de valor para comprar a parte da sócia. Ironicamente, apesar de o desastre ter acontecido aqui no Brasil, a BHP Billiton está sofrendo consequências das duras leis ambientais em seus países de origem, Reino Unido e Austrália. Com a Vale, porém, não foi o que aconteceu. Em matéria assinada por José Casado, veiculada em O Globo, o jornalista informa que a Vale concluiu a compra da parte da sócia estrangeira, mas as empresas não confirmaram o negócio. A Samarco continua fechada, o que facilita para a Vale não pagar indenizações e valorizar sua produção em Carajás.

Impunidade

A tragédia em Brumadinho é resultado, em primeiro lugar, da impunidade do desastre de Mariana. [...] As maiores ameaças são as mineradoras, assassinas de rios e vidas. Algo precisa ser feito urgentemente antes que seja tarde. *Bem que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira, Minas Gerais, (onde começou a Vale do Rio Doce, que ironicamente antes de matar o rio tirou o “Rio Doce” do nome) nos avisou décadas atrás: O Rio? É Doce; A Vale? Amarga.*

Fonte: Adaptado de CÂMPERA, Francisco. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html. Acesso em: 29 jun. 2020.

Texto 3: Sobre a Vale.



Sobre a VALE:

Nascida em 1º de junho de 1942 como a estatal Companhia Vale do Rio Doce, a Vale é hoje uma empresa privada que figura entre as maiores mineradoras globais. Nossas operações extrapolam fronteiras, estamos presentes em cerca de 30 países, compartilhando nossa missão de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Além da mineração, atuamos em logística – com ferrovias, portos, terminais e infraestrutura de última geração –, em energia e em siderurgia.

Missão: Transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável.

Visão: Ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Valores:

- | | |
|--|------------------------------|
| 1. A vida em primeiro lugar; | 4. Agir de forma correta; |
| 2. Valorizar quem faz a nossa empresa; | 5. Crescer e evoluir juntos; |
| 3. Cuidar do nosso planeta; | 6. Fazer acontecer. |

Fonte: VALE. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Aulas 06 e 07

Texto 4: Drummond denunciou a mineração predatória e a Vale em versos e crônicas.

Drummond denunciou a mineração predatória e a Vale em versos e crônicas

Tinha um poeta no meio do caminho

30/01/2019 - 11:41 / Atualizado em 31/01/2019 - 17:21

Lira itabirana

I

O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

II

Entre estatais
E multinacionais,
Quanto ais!

III

A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.

IV

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?

O poema acima, assinado por Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), circulou nas redes sociais no último fim de semana, após o rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho, Minas Gerais. Pouco mais de uma centena de quilômetros separam Brumadinho de Itabira, onde nasceram o poeta e a Companhia Vale do Rio do Doce, criada em 1942 por Getúlio Vargas para explorar a riqueza mineral do Quadrilátero Ferrífero e privatizada em 1997 por Fernando Henrique Cardoso. A Fazenda do Pontal, onde Drummond passou a infância, é hoje um depósito de rejeitos da Vale. A “Lira itabirana” foi publicada no jornal *O Cometa Itabirano* em 1984, mas não aparece em nenhuma antologia poética de Drummond. Os versos mencionam a Vale e o Rio Doce, inundado pela lama mineradora depois do rompimento da barragem da Samarco (empresa controlada pela mineradora anglo-australiana BHP Billiton e pela Vale) em 2015, em Mariana; a gula das mineradoras nacionais e estrangeiras que depredam a serra mineira arranca o rico minério da terra e vai embora para os mercados internacionais, deixando para trás a terra arrasada e a dívida impagável da mineração com as populações mineradoras e o meio ambiente: *Quantas toneladas exportamos/De ferro?/Quantas lágrimas disfarçamos/Sem berro?*.

Se Drummond vivesse ainda hoje, não seria difícil imaginá-lo assistindo à lama de Brumadinho pela televisão, com suas retinas tão fatigadas, e escrevendo esse poema, talvez com outro título, como “Lira mineira”. Drummond compôs um punhado de poemas sobre a mineração, versos que jogavam pedra nas mineradoras e nos governos dispostos a sacrificar a geografia e os trabalhadores mineiros pelo vil (e lucrativo) metal. [...]

Fonte: Adaptado de GABRIEL, Ruan de Sousa. <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Figura 7: Charge de Duke.



Fonte: DUKE. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charges-1.1174565>. Acesso em 10 jun. 2020.

Texto 5: Trecho da música “Águas de março”.

ÁGUAS DE MARÇO (Tom Jobim)

É o projeto da casa, é o corpo na cama

É o carro enguiçado, é a lama, é a lama

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um resto de mato, na luz da manhã

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração

Fonte: Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69219/aguas-de-marco>. Acesso em: 29 jun. 2020.

AULAS 08 e 09

Texto 6: Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega.

Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega

Medusa é a temida criatura com cabelos de serpentes e olhos que petrificam. Mas você sabia que ela era uma linda mulher que foi abusada?



Medusa é famosa na mitologia grega. De forma geral, ela ficou conhecida por ser um monstro ctônico terrível, do sexo feminino. Sobre sua aparência, basicamente, ela é representada com serpentes no lugar dos cabelos. Também conta com presas de bronze e asas de ouro. E, sobretudo, seu poder é o mais assustador de tudo: petrificar apenas com o olhar. A fama de tenebrosa todo mundo conhece, contudo, existe

um lado oculto da história. Você, por exemplo, sabe o que teria acontecido com *Medusa* antes de ser transformada em monstro?

Segundo a lenda, antes de ser transformada em um monstro, *Medusa* era uma bela mulher. Filha de duas divindades marinhas, *Fórcis* e *Ceto*, ela era uma das três irmãs *Górgonas*: *Medusa* era a esperta, *Esteno*, a forte; e *Euriale*, a que corria o mundo.

Mas, o que teria acontecido para a musa se transformar em um monstro terrível de cabelos de cobra e olhar petrificante?

Como surgiu Medusa

Segundo o que se conta, tudo começou com uma traição de gênero. Ou seja, duas mulheres que se estranharam. *Medusa* era uma mulher de corpo lindo e dentes perfeitos, mas o que mais chamava atenção eram seus belos cabelos dourados. Ela e as duas irmãs eram virgens sacerdotisas de *Atena*, deusa da guerra e da justiça. *Poseidon*, deus do mar, havia desposado *Medusa* (algumas versões dizem que ela foi abusada) no templo de *Atena*. A Deusa furiosa pelo desrespeito em seu templo castigou *Medusa*. A linda mulher foi transformada por *Atena* em um monstro mortal. Seus lindos cabelos se transformaram em serpentes, seu lindo corpo foi deformado e a pele criou escamas e ficou pegajosa. Já os dentes se transformaram em dente de javali. Com vergonha do que foram transformadas, as três irmãs se mudaram para um lugar pouco habitado. Perto da caverna onde elas moravam haviam vários corpos petrificados que havia olhado para elas.

Como Medusa foi morta

Perseu, filho de *Zeus* com a ajuda de *Atena*, foi em busca de matar *Medusa* e tirar a cabeça dela. *Atena*, *Hades* e *Hermes* presentearam *Perseu* com: um elmo, que o deixava invisível, sandálias aladas, um escudo feito de bronze brilhante, uma espada e ainda um alforje chamado quíbis para poder carregar a cabeça cheia de serpentes. *Perseu*, tido como herói, usou a cabeça da criatura morta como arma contra seus inimigos. A cabeça ainda

petrificava, e depois a entregou a Atena. A deusa o fixou no escudo, transformando-o no poderoso escudo aegés.

Vocabulário:

*ctônico: variação de ctoniano.

*ctoniano: diz-se, em Mitologia, dos deuses que residem nas cavidades da terra. Relativo ao culto desses deuses. Etimologia (origem da palavra *ctoniano*). Do grego khthon.

* desposado: vem do verbo desposar. O mesmo que: esposado, casado, adotado. Contrair matrimônio; casar: sem aviso prévio, ele...

Fonte: Adaptado de FERNANDES, Marcela. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Figura 8: Charge do Que Mario.



Fonte: QUE MARIO. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Figura 9: Bandeira de Minas Gerais.



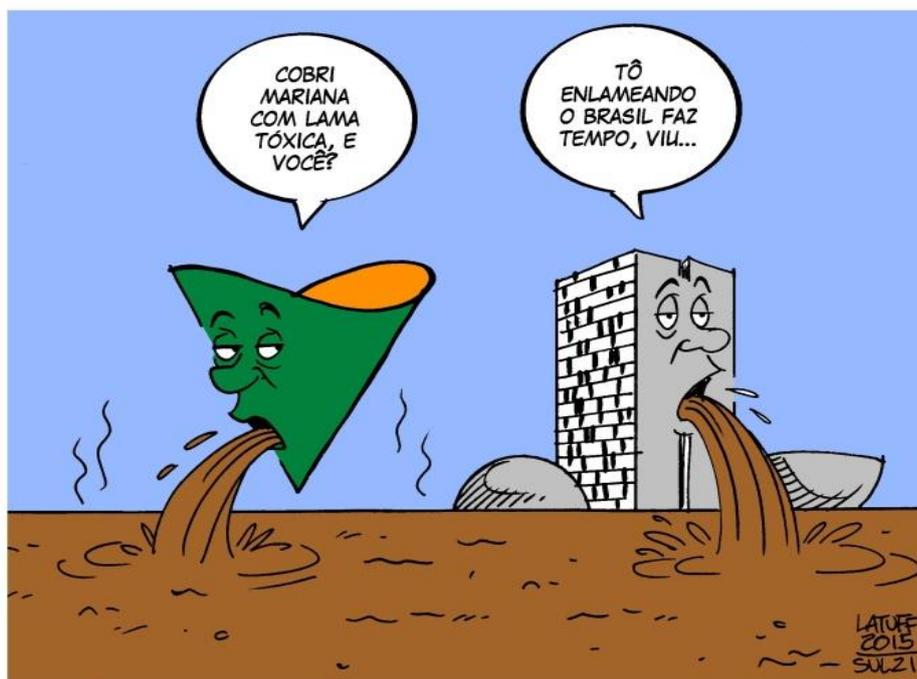
Fonte: Disponível em <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

Figura 10: Charge de Vitort.



Fonte: TEIXEIRA, Vitor (Vitort). Disponível em: <https://www.vitorteixeiracartoons.com/blog>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Figura 11: Charge de Latuff.



Fonte: LATUFF. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Figura 12: Charge de Sandro.



Fonte: SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HIQI/AAAAAAAAABng/OlWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg>. Acesso em: 05 jul. 2020.

Texto 7: O afastamento de Cunha.**Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem o afastamento de Cunha no STF**

Da BBC Brasil em Brasília

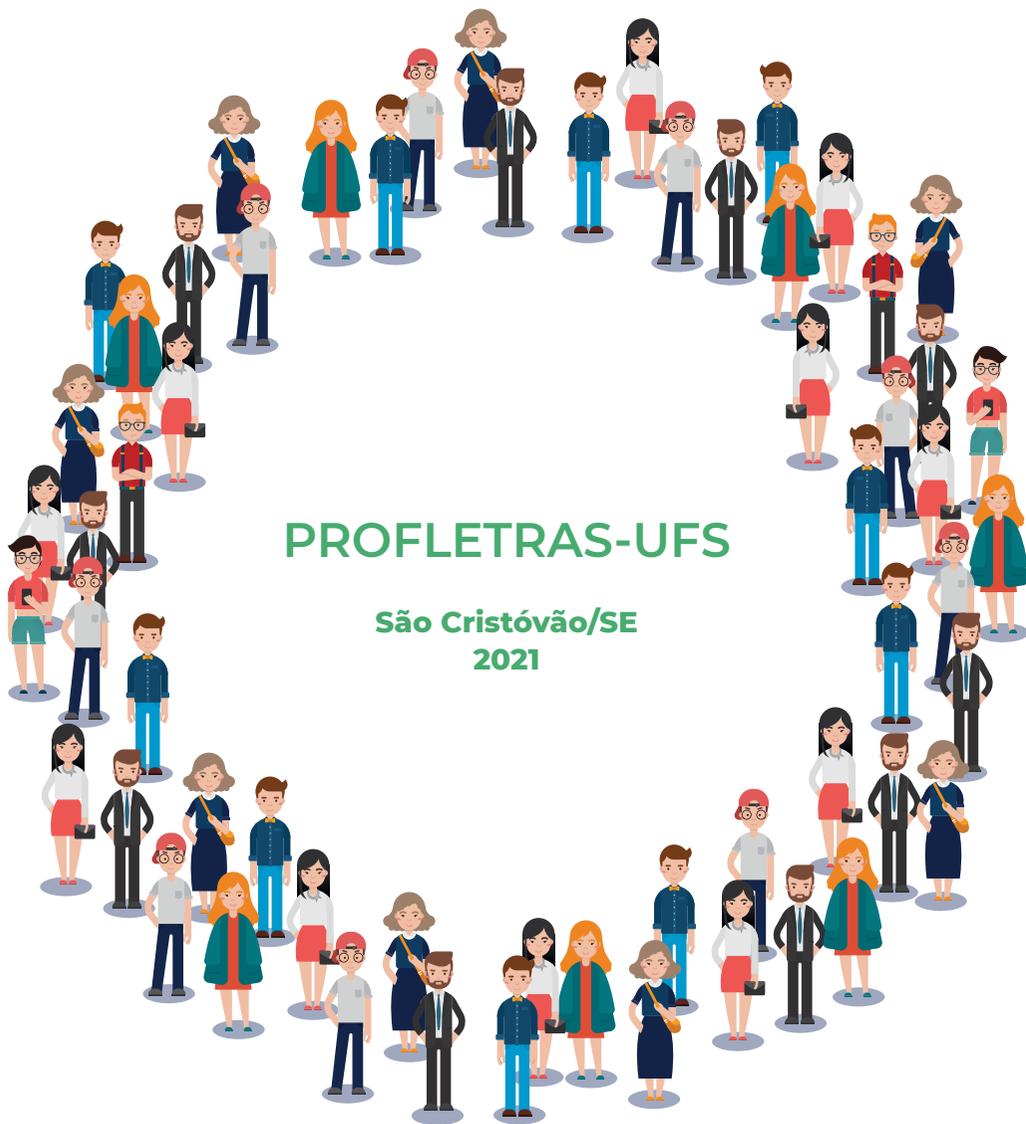
05 maio 2016



O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) analisa na tarde desta quinta-feira se o deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ) deve ser afastado definitivamente do cargo de presidente da Câmara. Há duas ações com essa solicitação, mas os argumentos apresentados são diferentes. Uma delas, apresentada em dezembro pela Procuradoria-Geral da República, é de responsabilidade do ministro Teori Zavascki, que cuida das questões relativas à Operação Lava Jato no Supremo. Após quatro meses, o ministro emitiu uma decisão liminar (provisória) na manhã desta quinta decidindo afastar Cunha de seu mandato sob a justificativa de que o peemedebista usa suas prerrogativas parlamentares para atrapalhar investigações contra si. A segunda ação foi apresentada nesta semana pela Rede e distribuída ao ministro Marco Aurélio Mello. [...]

Fonte: SCHREIBER, Mariana. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em: 01 jul. 2020.



PROFLETRAS-UFS

São Cristóvão/SE
2021

MÓDULO DIDÁTICO

Portal da Multimodalidade Cidadã

Autora: Kátia Novaes Gusmão

Orientadora: Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno

Sumário

1. Letramento, multimodalidade e ensino.....	4
2. E o gênero charge?.....	5
3. Práticas Político-cidadãs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	6
4. Módulo Didático por Etapas.....	8
Etapa I - Contextualizando o aluno sobre nossa proposta.....	9
Etapa II - Relações entre notícia e textos multimodais.....	13
Etapa III - Relações entre charges e jogos dos sete erros.....	18
Etapa IV - Relações entre poema e textos multimodais.....	27
Etapa V - Relações intertextuais na charge.....	33
Etapa VI - A prática político-cidadã.....	39
5.Considerações Finais.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

Caro professor,

Vamos começar o carregamento do nosso Módulo? Pois bem, ele é designado como Módulo Didático (MD) e foi elaborado mediante o Mestrado profissional em Letras em rede (PROFLETRAS) como parte do processo para obtenção do título de Mestre. Sua idealização ocorreu após algumas lacunas pedagógicas detectadas após atividades aplicadas no 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual José Conrado de Araújo no município de Salgado/SE, interior sergipano, no final do ano de 2019. Verificaram-se algumas dificuldades relacionadas à competência leitora, especificamente nos quesitos relacionados à inferência de ideias, verificação dos conhecimentos prévios com os textos sugeridos e de dificuldades na contextualização de tais leituras com seu uso social, aptidões solicitadas pelos parâmetros nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por esse viés, idealizamos esse material na tentativa de atuarmos diante de tais entraves, propomos um caderno de atividades e o produzimos no intuito de auxiliarmos tanto nosso trabalho como no cotidiano profissional de outros docentes de Língua Portuguesa, colocando-o como recurso pedagógico complementar. Expressamos algumas dicas e considerações sobre estratégias de leitura e possíveis ferramentas pedagógicas para desenvolvimento de práticas político-cidadãs mediante o gênero multimodal charge.

A perspectiva deste módulo é composta por habilidades e competências da BNCC associadas aos campos jornalístico-midiático, da vida cotidiana e de atuação na vida pública, além de algumas passagens pelo campo

artístico-literário. No que diz respeito às temáticas predominantes, relatamos a reflexão sobre conscientização socioambiental e aspectos voltados à política. Temos a charge como foco, porém, adotamos outros gêneros que estejam correlacionados com nosso propósito, como a notícia, música, poema e carta aberta.

Preliminarmente, o presente material expõe uma seção teórica dedicada à divulgação dos fundamentos teóricos para promoção do nosso trabalho, a seguir, identificamos a seção de atividades propostas organizadas em etapas. De tal maneira, sugerimos este MD por acreditarmos na intensa ligação entre as práticas de linguagem aprendidas nas aulas de língua materna e seu uso social, viabilizando aprimoramento do senso crítico a partir de conteúdos obtidos no ambiente escolar e atuação na sua realidade.

**Desejamos um ótimo trabalho no
Portal da Multimodalidade**

1. Letramento, multimodalidade e ensino

As propostas contemporâneas de ensino e aprendizagem têm apresentado cada vez mais estratégias de leitura focadas às práticas sociais. Desse modo, a escola passou a preocupar-se com o desenvolvimento de aptidões para utilizar a leitura e a escrita de forma contextualizada à realidade do aluno. Por essa tendência, surge o conceito de letramento, destacando que ser letrado remete à aprendizagem das habilidades discursivas de maneira funcional, ou seja, quer dizer superar a assimilação alfabética e a decodificação de elementos linguísticos por entender o que esses fatores representam efetivamente na vida do aluno.

Enquanto a escrita se apresenta de forma técnica e constituída por fonemas e grafemas, o letramento supera tais limitações, pois ele sugere quando devemos utilizar os mecanismos enunciativos e adequá-los às diferentes circunstâncias. Caso tenhamos um estudante que domine tanto seus direitos quanto seus deveres, conheça suas atribuições como membro de determinada comunidade, possivelmente ele seja participante e influencie nas decisões daquele espaço. Por esse ponto de vista, a escola é um ambiente de questionamento, onde há possibilidade do aluno engajar-se de forma ativa e reflexiva através da linguagem, ponderando panoramas socioculturais, encorajando-o à manifestação de atitudes e exposição do seu pensamento perante o diálogo.

Para tanto, a escola precisa reconhecer a série de gêneros multimidiáticos que tem permeado a rotina do educando, como anúncios, tirinhas, charges, cartuns, memes, gifs, entre outras composições. Esses textos salientam representações linguísticas com variados símbolos, demonstrando que elementos como texturas, desenhos, cores, formas, espaço, entre outros símbolos diversos, co-ocorrem com a linguagem verbal. Em proporção significativa, essa multimodalidade é consequência das TICs, diante da variedade de contextos e culturas em que os textos estão difundidos.

Os textos multimodais configuram vários códigos através dos campos imagético, gestual, sonoro e audiovisual. Essa sucessão de ocorrências semióticas requisita estratégias leitoras canalizadas para absorção de conteúdos ocultos e relações com outros textos, por exemplo. O conjunto de conceitos dispostos através de elementos imagéticos e verbais ocorre simultaneamente e são adotados de forma proposital e tais componentes acabam atribuindo um comportamento ativo ao leitor,

na medida em que sua voz pode ser propagada devido à interação com o texto. Ele deve atingir o nível profundo da leitura, levantar hipóteses, indagar, verificar as pistas, além de mobilizar inúmeras estratégias cognitivas, linguísticas e discursivas para realizar as inferências.

Voz do (a) autor(a):

A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal –, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada no seu aspecto mais consequente, que não é o de mera decodificação, mas o da compreensão. (ORLANDI, 2012, p. 50)

Portanto, não há compreensão caso o ciclo seja interrompido em algumas dessas fases. A diversidade de informações dos textos multimodais desencadeia um processo de captação que extrapola o que está sendo dito no texto. Temos o exemplo do gênero charge que aponta ideias unidas a palavras e imagens, ou seja, há uma forte interrelação das mensagens transmitidas com os objetivos imaginados previamente pelo autor. Por falar em charge, veremos a seguir sua definição e os propósitos desse gênero textual no nosso MD.

2. E o gênero charge?

Examinando o vocábulo charge etimologicamente, sua origem vem do francês charger e quer dizer carregar, exagerar. É um texto “carregado” de informações por sugerir muitos pontos de vista, inclusive pela constituição simbólica, que não é aplicada casualmente. Esse gênero traduz algum episódio vinculado publicamente por intermédio de múltiplas semioses segundo as concepções autorais, Charges ligadas a atentados, crimes e tragédias, por exemplo, podem surgir representadas com as cores vermelha e preta, simbolizando sangue e morte (luto), respectivamente.

Verificaremos essa influência com as charges compostas nas nossas etapas de atividades deste módulo, referenciando, por exemplo, a cor marrom à lama das tragédias mineiras nas barragens da mineradora Vale nas localidades de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), amplamente divulgadas nos meios de comunicação. Por esse viés, constatamos que a multimodalidade é elementar ao discurso chargístico, provocando ponderações atreladas à criticidade. Estamos relatando um gênero tão intenso para aproveitamento no plano escolar certamente por conter ponderações que superem o corpo do texto, quesitos que acionam as informações prévias do leitor e buscam relações intertextuais. A charge dispõe de bastantes recursos linguísticos com o suporte da multimodalidade para desencadear o raciocínio do leitor e movimentar sua capacidade cognitiva. De tal forma, o chargista estabelece as finalidades do seu texto e deixa pistas ao leitor.

Nessa interação entre autor/texto/leitor, há resignificação da leitura, pois o autor estrutura o texto com propósitos pré-determinados, o aprendiz entra em contato com esse material linguístico e acessa seus alicerces preexistentes para configurar a compreensão. Então, o gênero chargístico é um instrumento propenso aos nossos ideais de pesquisa por apresentar tanto características pedagógicas quanto analíticas, possibilitando a progressão da consciência linguística dos alunos.

Essa perspectiva é possível devido ao intermédio da sua intenção comunicativa, questionamentos, abordagem de implícitos e traços multimodais, fatores que tornam presumíveis o aperfeiçoamento das competências e habilidades leitoras desses aprendizes, sem contarmos a concretização dos conteúdos escolares de forma utilitária à vida do estudante. Por essa diretriz, o ato de ensinar língua materna cumpre sua função, pois transpassa pelo caráter reflexivo, crítico e se direciona para

uma leitura de mundo cidadã. E falando em cidadania, nosso material está recheado de atividades voltadas ao estímulo desse princípio. Sendo assim, que tal discutirmos um pouco sobre as práticas político-cidadãs?

Voz do (a) autor(a):

Mouco e Gregório (2007, p.5) enfatizam que charge é uma:

[...] crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. [...] constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade [...].

3. Práticas Político-cidadãs e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Curricular Comum é um dos mais recentes componentes do leque de indicadores curriculares e sua atuação na Educação Básica do Ensino Fundamental consta desde 2017. O documento caracteriza as aptidões que os discentes devem alcançar com as competências, como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, e as habilidades, como práticas cognitivas e socioemocionais. Ele destaca também os campos de atuação, evidenciando a necessidade de situá-los nas metodologias de ensino adotadas pelo docente. Tais categorias comportam as áreas de uso da linguagem no contexto do aluno e dividem-se em campos da vida pública, da vida cotidiana, das práticas de estudo e pesquisa e o âmbito artístico-literário.

Assim, quanto às competências, direcionamos a descrição das nossas etapas pela área específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e associamos as habilidades condizentes de acordo com as nossas propostas das aulas vigentes. Nosso enfoque será dado aos aspectos multimodais, às práticas de multiletramentos, às inferências ocasionadas pela intertextualidade nas charges, à criticidade diante do texto como lugar de manifestação de sentidos e às funções sociais desses aspectos. Assim, a orientação dos nossos recursos estará designada às competências de números 2, 3, 6, 7 e 9, principalmente. Analisemos a lista dessas competências no intuito de ajudá-los na utilização deste módulo didático:

Voz dos documentos curriculares oficiais:

Ainda diz a BNCC (2017, p.46) sobre essa ação no Campo de Atuação da Vida Pública:

“Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social [...]”.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: BRASIL, 2017, p.87

Em relação aos campos a serem trabalhados, partimos ao plano da vida pública, cujo objetivo é ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias, bem como a atuação política e social, além do campo jornalístico-midiático, destacando a seleção e a cobertura de acontecimentos. Nesse último campo, trataremos as notícias vinculadas às charges e prosseguiremos com os seguintes questionamentos:

Conseguimos perceber através deste esquema um roteiro de perguntas facilitadoras para o



entendimento das temáticas envolvidas nas charges, inclusive, evidenciando na indagação “Quando?” sobre o fator temporalidade tão essencial para a interpretação desses textos. Geralmente, a data da publicação está correlacionada aos significados propostos pelo autor.

No que concerne às práticas político-cidadãs, o parâmetro expõe as referidas práticas como exercício a ser efetivado pelo educando e reforça a relevância do ensino nessa direção. Partimos do pensamento que o ambiente escolar seja local de debates e percebemos o quanto é crucial a existência de gêneros textuais auxiliares na formação de opinião dentro da sala de aula. A fim de especificarmos a metodologia deste módulo por esse caminho, vejamos o quadro a seguir com nosso enfoque das práticas citadas:

Habilidades a serem atingidas no MD para execução das práticas político-cidadãs
Levantar argumentos que ajudem a defender determinado ponto de vista na defesa de direitos;
Relatar acontecimentos de interesse comum, divulgados em diferentes mídias, com coerência, usando elementos variados que marquem a passagem do tempo e as relações de causalidade;
Compreender as características discursivas e composicionais das charges como as normas de sociabilidade produzidas na escola para exercício da cidadania;
Utilizar estratégias de um debate sobre temas de interesse social respeitando as individualidades
Reconhecer a importância do engajamento na vida pública com um olhar crítico diante da política para ação consciente.
Produzir cartas reclamatórias utilizando recursos argumentativos, tais como justificativas de motivos e explicação de reivindicações;
Selecionar e relacionar informações em diferentes mídias, refletindo sobre o lugar de fala, sobre o que se escreve ou se diz nos espaços públicos virtuais
Produzir coletivamente, sob orientação do professor, cartas abertas, usando recursos argumentativos, justificando a importância do tema tratado nas cartas;

4. Módulo Didático por Etapas

Professor, como já afirmamos, essa sequência de atividades almeja ser uma ferramenta colaboradora no seu dia-a-dia. Por isso, achamos conveniente apresentá-lo em seis etapas por quadros descritivos relatando o roteiro detalhado das atividades a serem desempenhadas durante as aulas. Eles demonstrarão: o número da(s) aula(s) e o respectivo tempo para execução da(s) proposta(s); o(s) tema(s); a(s) competência(s); a(s) prática(s) de linguagem; o(s) campo(s) de atuação; o(s) objeto(s) de conhecimento; a(s) habilidade(s); os recursos didáticos e as práticas pedagógicas específicas.

Ao final de cada quadro, exibiremos a seção Detalhando com as discriminações de alguns tópicos da etapa em execução, sobretudo quanto aos gêneros trabalhados e ao passo a passo das metodologias usadas. Finalizaremos cada fase proposta com um resumo da sequência trabalhada a fim de melhor situá-lo dentro das práticas sugeridas. Em relação às fases de aplicação, direcionaremos nosso material deste modo:

a) Etapa I: relatará as leituras multimodais em caráter geral através da exibição de um vídeo e da posterior discussão com a “Roda da Empatia” em uma aula, direcionando o aprendiz a se colocar no lugar do outro e refletir sobre seus anseios;

b) Etapa II: expressará análises polissêmicas via charges e uma notícia, que promoverá uma enquête de concordância ou discordância, implicando o posicionamento do aluno, e ocorrerá em duas aulas;

c) Etapa III: anunciará a relação do jogo dos sete erros com algumas charges. Esta fase citará também textos essenciais ao entendimento do gênero chargístico e haverá o fornecimento de especificações do gênero carta aberta, com andamento em duas aulas;

d) Etapa IV: centralizará a abordagem no campo artístico-literário para a obtenção da criticidade e será abordada em duas aulas;

e) Etapa V: tratará de elementos do campo artístico-literário para atingirmos o objetivo central de identificação da intertextualidade com um texto sobre mitologia. Em seguida, faremos as co-

nexões necessárias com mais charges, evoluindo para outro aspecto crítico, com a produção de uma carta aberta em caráter de treinamento;

f) Etapa VI: incentivará os aprendizes a questionarem seus direitos como cidadãos e sujeitos conscientes nos aspectos político e socioambiental, exercitando seu papel na vida pública. Os alunos serão vozes da comunidade escolar para solicitação de providências à prefeitura diante de duas alternativas:

- 1ª opção: carta com direcionamentos sobre situações que causem prejuízos socioambientais à região ou apresentem danos à comunidade escolar;
- 2ª opção: carta com enfoque a respeito de questionamentos políticos voltados à comunidade escolar. Dica: a escrita pode ser conduzida solicitando-se alguma contribuição para a instituição, como a aquisição de algum material que facilite o dia a dia na escola.

Portanto, o material será concluído com a estratégia de exercício cidadão conforme a problemática local. Você poderá adaptá-lo ao seu respectivo contexto, promovendo a proteção ao meio ambiente e desempenhando práticas políticas. Nas etapas primárias, analisaremos textos chargísticos e suas respectivas relações interdiscursivas, abrangendo assuntos de representação nacional e fazendo com que o aprendiz atinja um nível de consciência política e socioambiental. Em seguida, certamente o educando conseguirá levar todos esses fundamentos para seu contexto e a comunidade local.

Agora, vamos aos trabalhos! Que venham as etapas!

Etapa I

Contextualizando o aluno sobre nossa proposta

AULA(S) N°	01	TEMPO:	50'
TEMA(S)	Leituras verbo-visuais; Degradação do Meio Ambiente e Sustentabilidade.		
COMPETÊNCIA(S)	3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Leituras verbo-visuais		
HABILIDADE(S)	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.		
RECURSOS DIDÁTICOS	Vídeoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)
<p>1º momento: os discentes assistirão ao vídeo com uma campanha publicitária da Organização não governamental (ONG) WWF: “Uma hora vai voltar pra você” (Link Campanha WWF: https://www.youtube.com/watch?v=pTXnvknFzPY), esperando que os alunos percebam o efeito dominó quanto à destruição da natureza;</p> <p>2º momento: ocorrerá o debate preliminar em equipes para discussão sobre o que foi deduzido a partir da visualização do vídeo. Professor, você poderá conduzir as primeiras informações, apontando os elementos da referida campanha que foram relevantes para sua compreensão e os discentes poderão desenvolver a análise levantando aspectos, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Música utilizada; •Roteiro empregado; •Narração dos fatos que eram processados; •Finalidade das imagens transmitidas; •Análise sobre a mensagem do vídeo e percepção crítica diante do que foi exposto. <p>Assim, iniciam-se as atividades através de leituras verbo-visuais, conduzindo o aluno à obtenção de informações essenciais ao assunto por diversas hipóteses;</p> <p>3º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> •“Roda da empatia”: podemos nos colocar no lugar da natureza; •Questionamento que deve ser realizado: “E se fosse você?”. Através desse processo, os estudantes podem se posicionar invertendo os papéis anteriores à discussão; • Antes eles eram observadores do vídeo e assistiam à degradação da natureza; •Agora, eles são a própria natureza e devem se posicionar com suas dores, sofrimentos e suas reações diante das inúmeras agressões sofridas pelo ser humano; •O roteiro da “Roda de Empatia” está disponível na Seção Detalhando.

Detalhando!

Vejamos as perguntas norteadoras para esse posicionamento dos alunos. Professor, você pode conduzir as questões e os alunos fornecem as possíveis respostas. Vamos lá?!



(I) Entendendo o outro lado: A NATUREZA.

Com quem estamos criando empatia? Quem nós queremos entender? Em que situação ela está? Qual o papel dela nessa situação?

A resposta seria a natureza, pois estamos tentando entender seu estado de destruição provocado pela ação humana. Seu papel é nos fornecer seus benefícios, como a presença da água, do ar puro, a biodiversidade, entre outros inúmeros recursos. Porém, essa oferta tem sido cada vez mais prejudicada em virtude desses desgastes.

(II) Visão e sentimento:

O que A NATUREZA vê? O que ela sente? O que ela vê os outros (o homem) falando e fazendo? O que ela está assistindo?

Ela observa esses acontecimentos negativos e sofre com tal cenário, afinal tem perdido seu potencial progressivamente e poucos humanos buscam alternativas para conter esse avanço.

(III) Com a palavra: A NATUREZA.

O que ela diria?

Poderia dizer que tem sido insuportável passar por esse panorama de devastação, além de dizer que suas reações têm apontado as consequências desses acontecimentos.

(IV) Reação:

O que A NATUREZA faz? Qual sua reação? Quais seus comportamentos? O que imaginamos que ela esteja fazendo?

A sua reação pode estar atrelada às enchentes, animais em extinção, vendavais, aquecimento global, entre outros fenômenos naturais.

(V) Dores e ganhos: última etapa.

Dores:

NATUREZA, qual seu medo, ansiedade e frustrações?

Medo dessa agressão tão abundante; decepção com a maioria dos humanos que só pensam em retirar as vantagens para seus projetos, contudo não protegem as riquezas naturais; ansiedade por ver essa destruição crescente sem muitas perspectivas de melhorias.

Ganhos:

NATUREZA, quais seus desejos, necessidades, esperanças, sonhos?

Ganhos com o desempenho de alguns humanos através da criação de ONGs e alguns indivíduos e empresas voltados a causas socioambientais. Desejo, necessidade e sonhos ligados ao aumento significativo de atitudes como essas citadas anteriormente e esperança de dias melhores!



Ah! Professor, você pode se perguntar: “Por que o vídeo para começar a aula de hoje?” Vamos lá! Para situar o aluno sobre a conscientização socioambiental com a demonstração verbo-visual que falamos na fundamentação teórica deste MD. A princípio, achamos pertinente a veiculação do vídeo escolhido para ocasionar um ambiente mais descontraído e um precursor conveniente para futura abordagem do nosso gênero principal.



RESUMO DA ETAPA I

Vídeo campanha publicitária;

Tópicos importantes para discussão;

Encerramento: Roda da empatia.



**Etapa I
CONCLUÍDA!**

Etapa II

Relações entre notícia e textos multimodais

AULA(S) N°	02 e 03	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Relações polissêmicas com o termo “Acupuntura”		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático e de atuação na vida pública		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Efeitos de sentido; estratégias de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(/EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente;</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos e de pontuação</p> <p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Videoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- 1º momento:

Definição do gênero charge (Ver seção **Detalhando**);

Demonstração de 03 (três) charges apontando a polissemia da palavra acupuntura de acordo com o senso crítico:

- A primeira charge voltada ao conteúdo de degradação da natureza abordando o uso do lixo (**Figura 1**);
- A segunda amostra como forma de denúncia ao *dopping* (**Figura 2**);
- A terceira (**Figura 3**), associando o procedimento de acupuntura como referência à greve dos médicos em Campo Grande/MS.

- 2º momento:

Relacionaremos:

A última charge (**Figura 3**) com o gênero notícia (**Texto 1**): “Médicos tomam café e não atendem pacientes”, publicada no Diário Digital da cidade já mencionada;

- 3º momento:

• Execução de enquete com a turma:

“Em sua opinião, os médicos estão corretos na realização dessa greve?”



• O formato de enquete sugerido é similar às pesquisas realizadas nas redes sociais, facilitando a adesão dos aprendizes, visto que a maioria possui familiaridade com a ferramenta acima. É primordial frisar a importância de recursos de tal tipo para requerimento da postura do estudante perante determinados contextos.

Detalhando!

O gênero charge: De origem francesa, “*charger*” quer dizer “**carga**”, ou seja, o ato de exagerar para representar algum acontecimento ou personalidade pública criticamente.

Surgiu no século XIX para destacar o posicionamento e indignação do público diante do governo vigente. Através dela, o leitor tem a oportunidade de encontrar caminhos para entender as ocorrências mais evidentes a nível mundial, requerendo conhecimentos prévios e observação das últimas notícias, colaborando para conexão junção entre as informações lidas com a ilustração analisada.

A **charge** pretende representar, através da sátira, os fatos mais recentes que despertam o interesse público. É bastante utilizada em jornais e revistas por causa do cunho político e social, mas com os avanços multimidiáticos a sua incidência significativa passou a constar na internet e TV, sendo denominada como charge eletrônica (CE).

Ela expressa a visão dos fatos pelas concepções do chargista, o autor e profissional desenhista, podendo aparecer com um ou mais personagens, geralmente pessoas notáveis nos veículos de comunicação, como indivíduos ocupantes de cargos políticos, devido ao seu teor crítico. Então, o autor necessita estar inteirado dos assuntos mais recentes para viabilizar a ilustração, informação e divulgação dos fatos de forma nítida e coerente.

Principais características da charge:

- **Contextualização:** fator indispensável para entendimento da mensagem transmitida. Sem essa associação, o sentido da charge não será compreendido;
- **Múltiplas linguagens:** o desenho pode ser verbalizado através das legendas ou balões de textos. Além disso, é possível aplicação de símbolos, ilustrações de gestos, as cores utilizadas propositalmente para o entendimento do conteúdo, entre outros diversos modos de representações. Então, há a possibilidade de trazer uma dessas linguagens ou as duas formas de expressão em caráter complementar. A intenção do autor é uma das condições para essa escolha;
- **Aspectos sociais ou políticos:** as principais temáticas desse gênero envolvem situações políticas e sociais notáveis, sejam elas nacionais ou internacionais;

- **Posicionamento editorial:** geralmente, caracteriza a percepção do veículo transmissor da charge;

- **Temporalidade:** normalmente, ela aponta eventos em determinado contexto histórico e devemos nos situar naquele instante para efetiva interpretação. Esse item diferencia a **charge** do **cartum**, uma vez que esse último é caracterizado por sua atemporalidade, **temas universais**, como fome, sede, injustiça, morte, entre outras abordagens;

- **Exagero:** por esse panorama, o chargista enfatiza diversos tópicos, destacando o teor crítico do gênero. Há acentuação do que é a realidade, porém deve existir cautela para que permaneça a veracidade da informação.

Agora, vejamos as charges citadas no quadro descritivo dessa etapa:

Figura 1: Charge do Alves



Fonte: ALVES. Disponível em: <https://aguacorrenteong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Figura 2: Charge do Renato Peters



Fonte: PETERS, Renato. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

Figura 3: Charge do Ricardo Mayeda



Fonte: MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em 25 jun.2020.

Texto 1: Greve Médica: médicos tomam café e não atendem pacientes



Greve Médica

Médicos tomam café e não atendem pacientes

Segundo dia de greve leva cerca de vinte pacientes para UPA do Leblon

(27 Jun2017 -Elaine Silva - Especial para Diário Digital 09h18)

Com faixa presa nas grades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Jardim Leblon, em Campo Grande, paciente reclama de não receber atendimento médico. “Eu estou aqui desde às 7 horas e os médicos estão se escondendo tomando café, enquanto eu tô aqui com dor de garganta”, relata a manicure Maísa Magalhães Siqueira, de 38 anos. Hoje (27) é o segundo dia da greve feita pelos médicos, para conseguir o reajuste de 27,5%, equivalente aos a correção da inflação acumulada de três anos, junto com pequenos adicionais da categoria. Porém dos 900 médicos da Capital, cerca de 30% estão atendendo nas unidades de saúde, mas somente casos de emergências, como o caso de Ana Luiza Moraes Ortiz, de 42 anos, que logo pela manhã sofreu um acidente de moto. “Eu cheguei aqui, fui direto para triagem e logo sendo atendida pelo médico, que me falou que se inchasse era para eu voltar”, afirma Ana. O atendimento da paciente não chegou nem há uma hora, por conta de ter sido atendida por volta das 7h30 e liberada às 8 horas. Os médicos continuaram em greve, por aproximadamente oito dias, mas a qualquer momento pode ocorrer o cancelamento da paralisação

Fonte: SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em 20 jun. 2020.



RESUMO DA ETAPA II

Definição sobre charges e relações com termo “acupuntura”;

Charges analisadas com a notícia sobre a greve dos médicos;

Enquete



**Etapa II
CONCLUÍDA!**

Etapa III

Relações entre charges e jogos dos sete erros

AULA(S) N°	04 e 05	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Jogos dos sete erros; Charges; Carta aberta		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO(S)	Jornalista-midiático e de atuação na vida pública		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos;</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, além de poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Atividades impressas, quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- 1º momento:

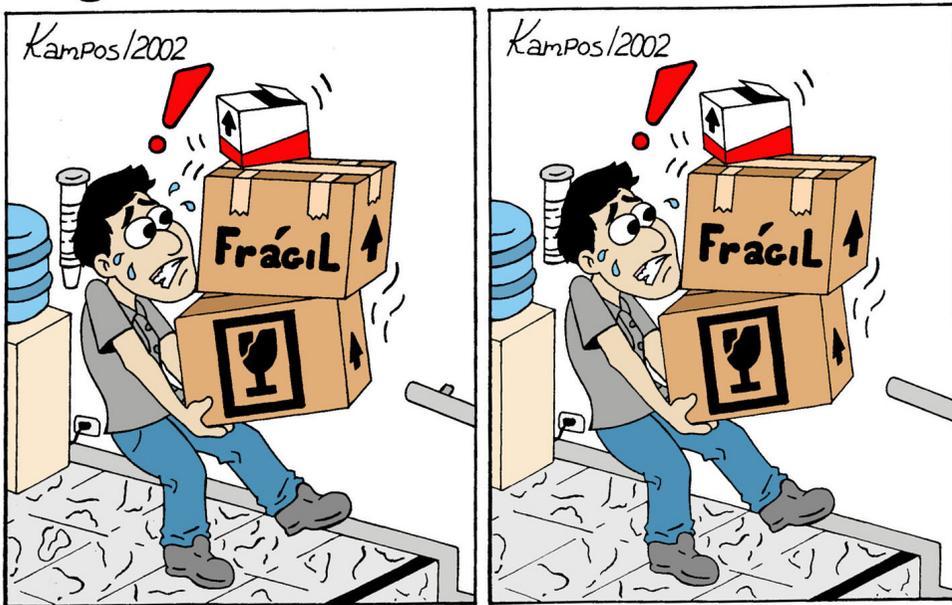
- Exposição de um exemplo de “*Jogo dos Sete Erros*” (**Figura 4**) através de folhas impressas para praticar a investigação de imagens com detecção de detalhes ocultos, objetivando treinamento de entrelinhas;
- Em seguida, apresentação sobre os casos de tragédias ambientais em Mariana e Brumadinho (**Texto 2**) através do gênero notícia;
- Referência às charges associadas aos conteúdos já citados (**Figuras 5 e 6**), retomando os conceitos do jogo dos erros explanados no primeiro instante da aula.

- **2º momento:** seguiremos com uma breve abordagem da empresa Vale e sua logomarca (**Texto 3**), uma vez que esses aspectos serão cruciais para a compreensão das charges expostas;

- **3º momento:** Concluiremos a aula explicando o gênero carta aberta, componente indispensável para atingirmos a culminância deste módulo.

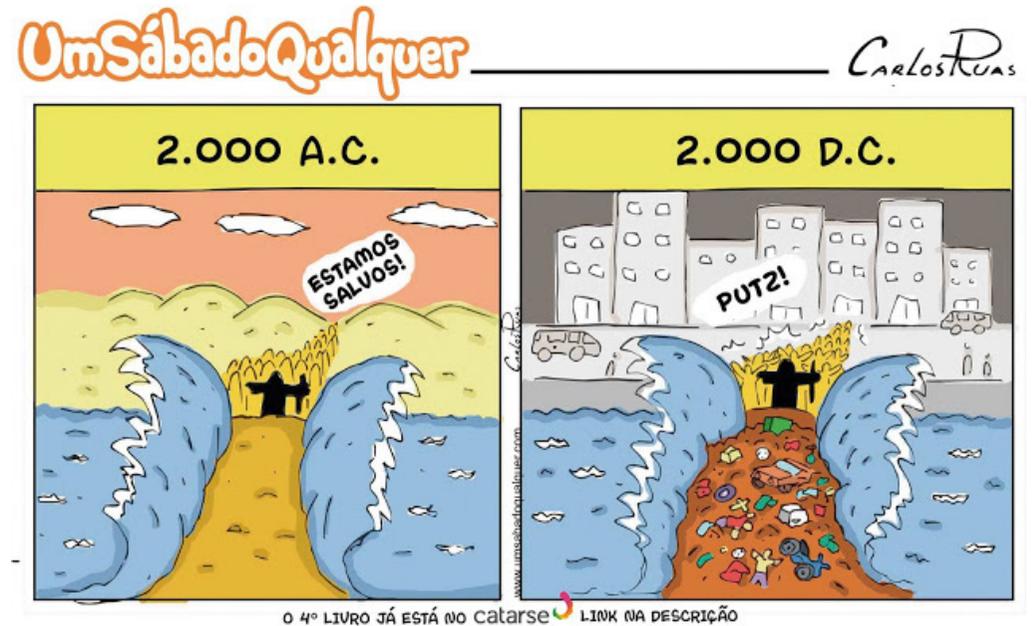
Figura 4: Jogo dos 7 erros por Kampos

Jogo dos 7 erros



Fonte: KAMPOS. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em 25 jun. 2020.

Figura 5: Charge do Carlos Ruas



Fonte: RUAS, Carlos. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em 15 jun. 2020.

Figura 6: Charge do Lute



Fonte: LUTE. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em 18 nov. 2019.

Texto 2: Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso



Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso

Empresa repete erros que provocaram tragédia de Mariana a um custo humano e ambiental altíssimo

28 ENE 2019 - 13:45 BRST

Todas as barragens da *Vale* estão em risco e podem se romper a qualquer momento. A empresa não quer gastar o dinheiro necessário para recuperar o meio ambiente”. A afirmação é de um dos mais solicitados engenheiros ambientais do Brasil e que já prestou, por um longo período, consultoria à *Vale*. Por questões óbvias, ele não quer se identificar. Não é preciso, porém, ser perito para acreditar na veracidade desse testemunho. A repetição da tragédia demonstra que a empresa é, no mínimo, negligente.

O maior desastre ambiental na área de mineração do mundo aconteceu no município de Mariana, Minas Gerais, em 5 de novembro de 2015. Os responsáveis foram a empresa Samarco, controlada pela *Vale*, em sociedade com a anglo-australiana BHP Billiton. A barragem que se rompeu provocou uma enxurrada de lama tóxica, que dizimou o distrito de Bento Rodrigues e deixou 19 mortos, além de devastar a bacia hidrográfica do Rio Doce, matar a vida aquática e acabar com o turismo e subsistência de milhares de pessoas.

A *Vale* conseguiu a façanha de destruir um rio, que nem a mineração na região, onde está localizada Ouro Preto, foi capaz ao longo de 300 anos de exploração do ouro. Pouco mais de três anos após o incidente, a *Vale* volta a matar. Repetiu o mesmo erro em outra barragem, em Brumadinho, Minas Gerais. Desta vez, porém, o número de vidas sacrificadas foi muito maior. Nas primeiras 24 horas foram confirmadas 34 mortes e centenas de pessoas desaparecidas.

Após a tragédia de Mariana, a *Vale* apoiou a criação da Fundação Renova, que se demonstrou pouco eficaz. As vítimas, que perderam suas moradias e familiares dos mortos, não foram totalmente indenizadas. A lama tóxica (embora a empresa negue) continua no mesmo lugar e o Rio Doce continua praticamente morto. Uma das líderes das comunidades ribeirinhas, Maria Auxiliadora de Fátima, diz que foi preciso lutar muito para conseguir alguma reparação. “Se não tivéssemos batalhado, não receberíamos nada”. Ninguém foi preso e punido como deveria.

Em qualquer país sério agentes públicos responsáveis e os executivos da empresa estariam presos. No mínimo a companhia já deveria ter pago multas bilionárias, o que não ocorreu. Aqui os envolvidos posam como se uma tragédia anterior não tivesse ocorrido. Dão entrevistas como se eles fossem também as vítimas do acidente. Ao invés de buscar soluções reais, a *Vale* aproveitou da tragédia para lucrar. Usou a Renova para ganhar tempo com as autoridades, recusando-se a cumprir o acordo fechado com o Ministério Público Estadual e levando a disputa para o lento caminho judicial.

O objetivo era deixar as ações da Samarco despencarem de valor para comprar a parte da sócia. Ironicamente, apesar do desastre ter acontecido aqui no Brasil, a BHP Billiton está sofrendo consequências das duras leis ambientais em seus países de origem, Reino Unido e Austrália. Com a *Vale*, porém, não foi o que aconteceu. Em matéria assinada por José Casado, veiculada em O Globo, o jornalista informa que a *Vale* concluiu a compra da parte da sócia estrangeira, mas as empresas não confirmaram o negócio. A Samarco continua fechada, o que facilita para a *Vale* não pagar indenizações e valorizar sua produção em Carajás.

Impunidade

A tragédia em Brumadinho é resultado, em primeiro lugar, da impunidade do desastre de Mariana. [...] As maiores ameaças são as mineradoras, assassinas de rios e vidas. Algo precisa ser feito urgentemente antes que seja tarde. *Bem que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira, Minas Gerais, (onde começou a Vale do Rio Doce, que ironicamente antes de matar o rio tirou o “Rio Doce” do nome) nos avisou décadas atrás: O Rio? É Doce; A Vale? Amarga.*

Fonte: CÂMPERA, Francisco. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html.

html. Acesso em 29 jun. 2020.

Texto 3: Sobre a Vale



Sobre a VALE:

Nascida em 1º de junho de 1942 como a estatal Companhia Vale do Rio Doce, a Vale é hoje uma empresa privada que figura entre as maiores mineradoras globais.

Nossas operações extrapolam fronteiras, estamos presentes em cerca de 30 países, compartilhando nossa missão de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Além da mineração, atuamos em logística – com ferrovias, portos, terminais e infraestrutura de última geração -, em energia e em siderurgia.

Missão: Transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável

Visão: Ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta.

Valores:

1. A vida em primeiro lugar;
2. Valorizar quem faz a nossa empresa;
3. Cuidar do nosso planeta;
4. Agir de forma correta;
5. Crescer e evoluir juntos;
6. Fazer acontecer.

(Fonte: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx> Acesso em 29 jun. 2020).

Detalhando!

O gênero carta aberta: Quando a carta é “aberta”, além do destinatário específico, ela também se dirige a um grande público em virtude da sua exposição em veículos de comunicação. É utilizada para que o autor se posicione, questione ou solicite algo a alguma pessoa ou instituição que posua visibilidade e reconhecimento social. Por meio desse texto, o escritor procura defender um ponto de vista e convencer não apenas o destinatário, como também o público que tiver acesso à carta.

Assim, seu teor é argumentativo por defender uma posição, veiculando o ponto de vista do escritor e sugestões apresentadas com embasamento de justificativas coerentes. Trata-se de um gênero com direcionamentos para uma função social, afinal mostra o desempenho cidadão do autor diante do seu posicionamento crítico, solicitação e sugestão de medidas para possível reversão de alguma ocorrência que influencie na rotina coletiva. Sua estrutura é semelhante à configuração das cartas pessoais, porém, é composta de modo estratégico para convencer o autor e demais leitores a respeito da sua opinião. Vejamos suas partes:

Partes da carta aberta

Título: é objetivo e pontual. Exemplo: “Carta Aberta ao Ministério da Educação”, indicando tanto o gênero quanto o destinatário da carta. Comumente, ele vem centralizado no topo do texto;

Introdução: seção da carta para apresentações sobre as ideias e temáticas que serão discutidas. Sua atribuição é situar o leitor sobre assunto da carta. Um ponto importante: como ela será abordada ao principal destinatário e ao grande público, o autor pode apresentar informações direcionadas aos diversos leitores para contextualizá-los quanto aos detalhes, até mesmo porque há a possibilidade de nem todos os leitores terem conhecimento sobre as especificidades do conteúdo. Portanto, é importante que apareçam as primeiras informações a respeito do problema detectado;

Desenvolvimento: é o espaço onde as questões apresentadas na introdução aparecem detalhadas, ou seja, há o desenvolvimento dos argumentos. É possível explicar melhor os conceitos anunciados anteriormente e a situação do cenário indicado, bem como aprofundar na forma que esse fato interfere na vida das pessoas ou o motivo da situação exposta ser um problema. Para fortalecimento da opinião exposta, o remetente da carta pode adotar algumas estratégias, como gráficos, tabelas, índices estatísticos de fontes oficiais, fotos, publicações, pesquisas, entre outros recursos. O objetivo é construir pressupostos sólidos para defesa do seu posicionamento crítico;

Conclusão: encerramento das colocações da carta aberta. Encaminha-se um desfecho, no qual comumente se apresenta uma sugestão para o problema identificado. Além disso, é possível também fazer uma conclusão crítica que proponha ao destinatário e a todos os leitores que façam uma reflexão a respeito do assunto exposto;

Despedida: normalmente, é uma pequena frase na qual o remetente agradece pela atenção e se despede do destinatário com certo grau de formalidade. É comum utilizarmos o termo “Atenciosamente”. Essa parte fica separada do grande texto e situada na lateral esquerda da folha.

Assinatura: é a identificação oficial do remetente e pode referenciar uma pessoa, grupo ou determinada instituição. Escreve-se o nome do remetente abaixo da linha de despedida e na lateral direita da folha.

Fonte: MATOS, Talliandre. “Carta aberta”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm>. Acesso em 02 de março de 2021

Agora, vamos ver essa descrição na prática com um exemplo de carta aberta:

Aracaju/SE, 02/03/2021

CARTA ABERTA À SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

Venho manifestar minha profunda insatisfação e indignação diante de mais uma ocorrência sobre queimadas na vegetação do povoado Mangaba, zona de expansão do município de Aracaju. Essa prática tem sido constante em virtude de uma fábrica de tecidos que descarta alguns materiais no terreno ao lado e incinera esse descarte, ação que provoca o avanço no fogo em folhagens secas na região.

Esse ato tem devastado grande parte da mata e ocasionado muitos prejuízos à fauna e flora da nossa cidade. Essas ocorrências foram registradas diversas vezes através de fotos e enviei esse material para a imprensa sergipana. Entretanto, a situação não apresentou mudanças, já que os órgãos públicos não se manifestaram com a denúncia divulgada. Segue uma amostra dos retratos enviados:



Além disso, outra comprovação de ausência de soluções para o caso pode ser encontrada com a reincidência do fato na tarde de ontem, inclusive carecendo que nós, moradores do local, contatássemos o corpo de bombeiros para contenção do fogo. Eles vieram e conseguiram apagar as chamas, mas sabemos que a qualquer momento a fábrica pode repetir o erro e as conseqüências poderiam ser mais desastrosas.

Outros prejuízos estão ligados à saúde da comunidade, já que muitas pessoas sofrem de doenças respiratórias e têm tido sérios problemas por conta das chamas constantes. Sem contar quanto à gravidade da situação devido à pandemia por Covid-19, pois estamos falando de uma doença que atua justamente no sistema respiratório das pessoas.

É necessário que algumas medidas sejam tomadas em caráter de urgência, como notificação da fábrica por sua irresponsabilidade pelos atos de crimes ambientais e pelos sucessivos danos à saúde dos moradores. Precisamos que o poder público atue na situação relatada. Certamente, diante da manifestação pública desta indignação, os responsáveis desta secretaria tomarão providências para melhorar tal situação.

Atenciosamente,

Marília Cecília

O texto acima é uma carta fictícia e demonstra a composição de uma carta aberta. Observemos o reconhecimento de cada item na carta que analisamos:

- **No início:** identificamos local e data. Em seguida, presenciemos o título informando os destinatários da mensagem – a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Aracaju;
- **Na introdução:** a autora informa o motivo da sua escrita, apontando resumidamente sobre as queimadas recorrentes na vegetação do seu bairro provenientes do descarte de lixo originados em uma fábrica de tecidos;
- **No desenvolvimento:** ela segue sua discussão, aumentando os detalhes sobre o problema e expondo os riscos desses acontecimentos a toda população da área;
- **Na conclusão:** a autora optou por frisar algumas proposições para resolução do impasse que está em discussão. Ela continua sua conclusão com atitude positiva, esperando atitude por parte dos destinatários e mencionando ficar no aguardo por providências por parte dos responsáveis pelo órgão;
- **No final:** despedida formal e assinatura.



RESUMO DA ETAPA III

Demonstração “Jogo dos 7 erros”;

Apresentação do caso “Vale” com notícias e charges;

Explicação sobre o gênero carta aberta.



**Etapa III
CONCLUÍDA!**

Etapa IV

Relações entre poema e textos multimodais

AULA(S) N°	06 e 07	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Poema e degradação ambiental		
COMPETÊNCIA(S)	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO (S)	Campo artístico-literário		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica/ Relação entre textos.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes e gifs) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos;</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros;</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Videoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

-1º momento: recuperação do caso “Vale”, partindo para duas abordagens literárias:

- Uma reportagem discorrendo sobre poema “Lira Itabirana” de Carlos Drummond de Andrade (**Texto 4**);
- A intenção é efetuar uma conexão entre a citação desse poema no final da notícia da **Etapa III** com a reportagem acima. Este é o trecho:

“Bem que o grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nasceu em Itabira, Minas Gerais, (onde começou a Vale do Rio Doce, que ironicamente antes de matar o rio tirou o “Rio Doce” do nome) nos avisou décadas atrás: O Rio? É Doce; A Vale? Amarga.”

- 2º momento: emprego de uma charge (**Figura 7**) com a mesma temática estabelecendo relação com um trecho da música “Águas de março”, de Tom Jobim (**Texto 5**);

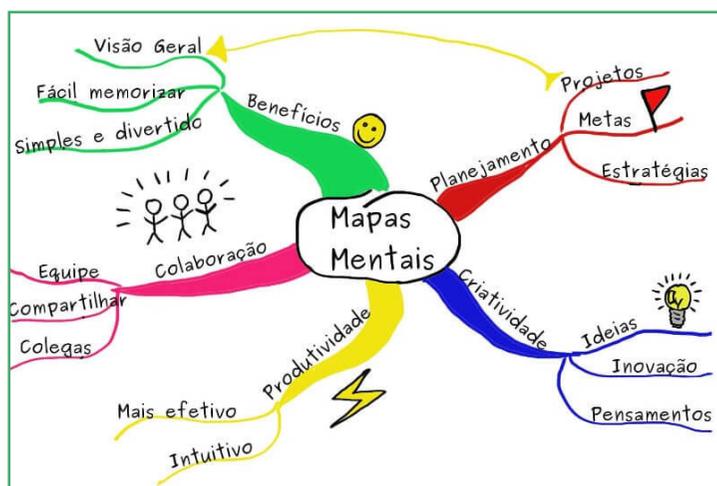
- 3º momento: Mostraremos novamente o poema da etapa anterior, *Lira Itabirana*, efetuando uma análise mais profunda;

- 4º momento: Então, encerraremos solicitando aos alunos que produzam um “Mapa Mental” reunindo suas ideias primárias, secundárias e terciárias sobre as discussões realizadas nesta etapa. Na seção Detalhando veremos como a atividade será processada.

Detalhando!

Os Mapas Mentais se popularizaram nos anos de 1970 com as perspectivas de Tony Buzan. O matemático e psicólogo inglês tinha uma série de TV na BBC chamada *"Use Your Head"* (Use sua cabeça). Ele também é autor de vários livros, como o *"Mind Mapping for Smarter Thinking"* (Mapeamento Mental para Pensamento mais Inteligente, em livre tradução).

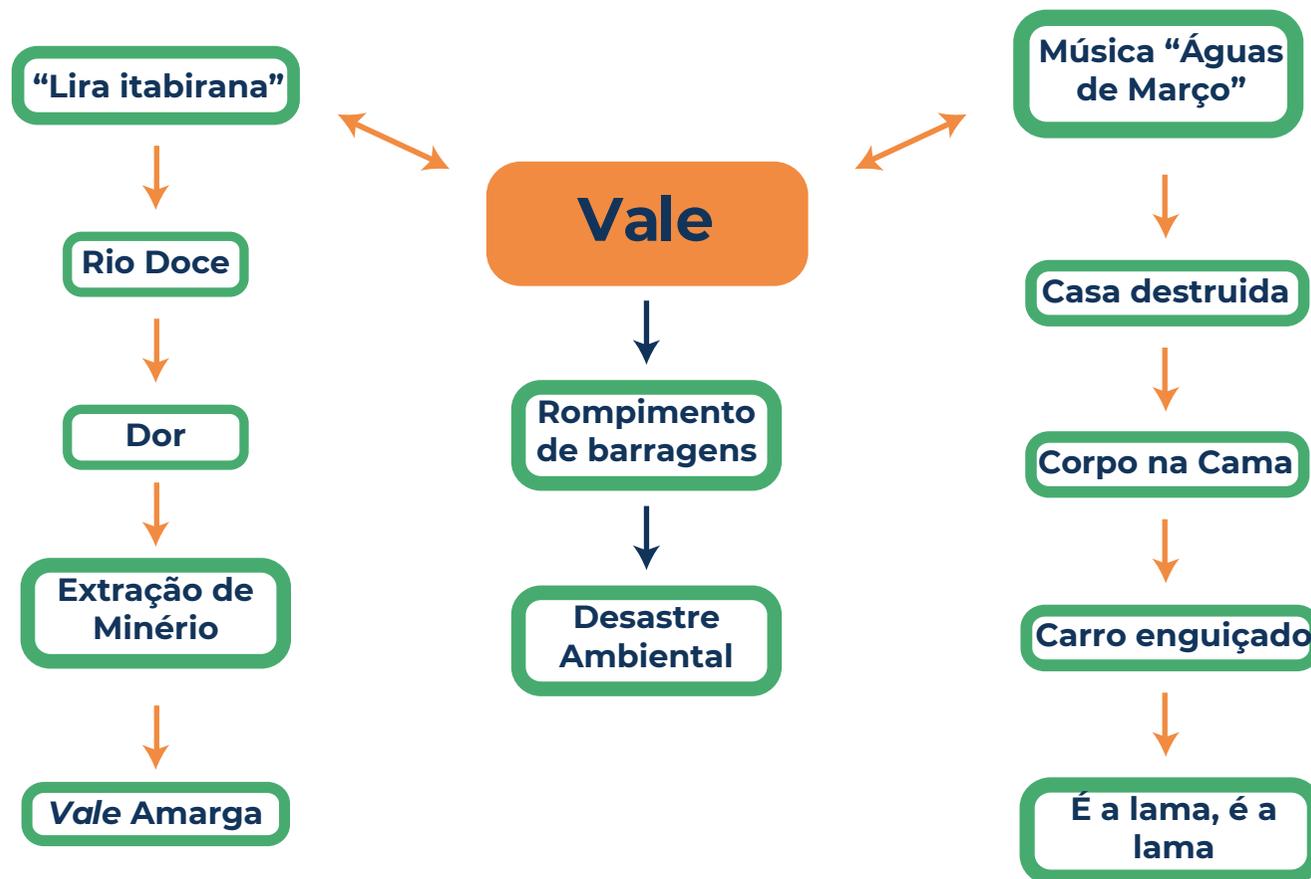
Mas, o que é o Mapa Mental?



Mapas Mentais	
O que é?	É um recurso visual que representa uma ideia central (primária) associada a noções secundárias, terciárias e assim por diante.
Qual seu objetivo?	O objetivo é dispor o pensamento criativo de maneira organizada, auxiliando no gerenciamento das informações.
Quais os benefícios?	Ajuda a gerenciar melhor as informações disponíveis e que cercam determinada ideia central.
O que devo usar?	Para a construção desse diagrama sistematizado, é possível empregar imagens, desenhos, linhas, números, palavras e diferentes cores. Enfim, o ideal é a utilização de variados recursos que colaborem para melhor visualização das ideias expostas.
Como fazer?	Talvez, o maior desafio dessa atividade seja a ligação da ideia primária com as ramificações. Temos uma informação principal que será esmiuçada em outros conceitos e tópicos.

Fonte: DOYLE, Daniella. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/processos/o-que-e-mapa-mental>. Acesso em 03 de março de 2021.

Exemplo de mapa mental a ser desenvolvido nessa etapa:



Texto 4: Drummond denunciou a mineração predatória e a Vale em versos e crônicas

**DRUMMOND DENUNCIOU A MINERAÇÃO PREDATÓRIA E A VALE EM
VERSOS E CRÔNICAS**

Tinha um poeta no meio do caminho

Lira itabirana

I

O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

II

Entre estatais
E multinacionais,
Quantos ais!

III

A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.

IV

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?

O poema acima, assinado por Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), circulou nas redes sociais no último fim de semana, após o rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho, Minas Gerais. Pouco mais de uma centena de quilômetros separam Brumadinho de Itabira, onde nasceram o poeta e a Companhia Vale do Rio Doce, criada em 1942 por Getulio Vargas para explorar a riqueza mineral do Quadrilátero Ferrífero e privatizada em 1997 por Fernando Henrique Cardoso.

A Fazenda do Pontal, onde Drummond passou a infância, é hoje um depósito de rejeitos da Vale. A “Lira Itabirana” foi publicada no jornal O Cometa Itabirano em 1984, mas não aparece em nenhuma antologia poética de Drummond. Os versos mencionam a Vale e o Rio Doce, inundado pela lama mineradora depois do rompimento da barragem da Samarco (empresa controlada pela mineradora anglo-australiana BHP Billiton e pela Vale) em 2015, em Mariana; a gula das mineradoras nacionais e estrangeiras que depredam a serra mineira, arrancam o rico minério da terra e vão embora para os mercados internacionais deixando para trás a terra arrasada; e a dívida impagável da mineração com as populações mineradoras e o meio ambiente: “Quantas toneladas exportamos/De ferro?/Quantas lágrimas disfarçamos/ Sem berro?”.

Se Drummond vivesse ainda hoje, não seria difícil imaginá-lo assistindo à lama de Brumadinho pela televisão, com suas retinas tão fatigadas, e escrevendo esse poema, talvez com outro título, como “Lira mineira”. Drummond compôs um punhado de poemas sobre a mineração, versos que jogavam pedra nas mineradoras e nos governos dispostos a sacrificar a geografia e os trabalhadores mineiros pelo vil (e lucrativo) metal. [...]

Fonte: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em 29 jun. 2020.



RESUMO DA ETAPA IV

Relação do poema Lira Itabirana nas charges estudadas;

Relação intertextual Charge e música;

Confecção de “Mapa Mental”.



**Etapa IV
CONCLUÍDA!**

Etapa V

Relações intertextuais na charge

AULA N°	08 e 09	TEMPO:	100'
TEMA(S)	Intertextualidade com temática: Tragédias Ambientais/ Política		
COMPETÊNCIA(S)	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura		
CAMPO (S)	Campo artístico literário; campo jornalista-midiático e campo de atuação na vida pública.		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Estratégia de leitura (apreender os sentidos globais do texto); apreciação e réplica.		
HABILIDADE (S)	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos;</p> <p>(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas</p>		
RECURSOS DIDÁTICOS	Vídeoprojetor, quadro branco, marcador para quadro branco, apagador e folhas impressas.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)

- **1º momento:** trabalho quanto à intertextualidade nas charges, voltando ao caso “Vale”, apontando duas concepções:

- Menção de um texto sobre o mito *Medusa* (**Texto 6**) que faz parte da Mitologia Grega;
- Em seguida, apresentação sobre os casos de tragédias ambientais em Mariana e Brumadinho (**Texto 2**) através do gênero notícia;
- Veiculação de uma charge (**Figura 8**) incluindo o mito, efetuando uma crítica quanto às tragédias de Minas Gerais demonstradas nas aulas anteriores.

- **2º momento:**

- Intensificação do trabalho quanto à influência das cores, sons (onomatopeias), gestos e a interdiscursividade para gerarem os efeitos de sentido;
- Retratação de mais algumas charges que contenham temáticas parecidas (**Figuras 09 e 10**);
- Associação com o campo político (**Figuras 11 e 12**) realizando a leitura de um trecho de notícia que está ligado ao afastamento de Celso Cunha (**Texto 7**);

- **3º momento:**

- Encerramento praticando o gênero carta aberta com a proposta a seguir:

“Como você é cidadão e necessita prezar pelo bem comum, solicitando que ações socioambientais sejam cumpridas, produza uma carta para o Ministério do Meio Ambiente. No teor da carta, você irá reivindicar que medidas enérgicas sejam adotadas para que casos semelhantes aos de Brumadinho e Mariana não ocorram.”

Texto 6: Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega.



Medusa, uma história de tragédia, traição e feminismo na mitologia grega

Medusa é a temida criatura com cabelos de serpentes e olhos que petrificam. Mas você sabia que ela era uma linda mulher que foi abusada?

Medusa é famosa na mitologia grega. De forma geral, ela ficou conhecida por ser um mostro ctônico terrível, do sexo feminino. Sobre sua aparência, basicamente, ela é representada com serpentes no lugar dos cabelos. Também conta com presas de bronze e asas de ouro. E, sobretudo, seu poder é o mais assustador de tudo: petrificar apenas com o olhar. A fama de tenebrosa todo mundo conhece, contudo, existe um lado oculto da história. Você, por exemplo, sabe o que teria acontecido com *Medusa* antes de ser transformada em monstro?

Segundo a lenda, antes de ser transformada em um mostro, *Medusa* era uma bela mulher. Filha de duas divindades marinhas, *Fórcis* e *Ceto*, ela era uma das três irmãs *Górgonas*: *Medusa* era a esperta, *Esteno*, a forte; e *Euríale*, a que corria o mundo.

Mas, o que teria acontecido para a musa se transformar em um monstro terrível de cabelos de cobra e olhar petrificante?

Como surgiu Medusa

Segundo o que se conta, tudo começou com uma traição de gênero. Ou seja, duas mulheres que se estranharam. *Medusa* era uma mulher de corpo lindo e dentes perfeitos, mas o que mais chamava atenção eram seus belos cabelos dourados. Ela e as duas irmãs eram virgens sacerdotisas de *Atena*, deusa da guerra e da justiça. *Poseidon*, deus do mar, havia desposado *Medusa* (algumas versões dizem que ela foi abusada) no templo de *Atena*. A Deusa furiosa pelo desrespeito em seu templo castigou *Medusa*. A linda mulher foi transformada por *Atena* em um mostro mortal. Seus lindos cabelos se transformaram em serpentes, seu lindo corpo foi deformado e a pele criou escamas e ficou pegajosa. Já os dentes se transformaram em dente de javali. Com vergonha do que foram transformadas, as três irmãs se mudaram para um lugar pouco habitado. Perto da caverna onde elas moravam haviam vários corpos petrificados que haviam olhado para elas.

Como Medusa foi morta

Perseu, filho de *Zeus* com a ajuda de *Atena*, foi em busca de matar *Medusa* e tirar sua cabeça. *Atena*, *Hades* e *Hermes* presentearam *Perseu* com: um elmo, que o deixava invisível, sandálias aladas, um escudo feito de bronze brilhante, uma espada e ainda um alforje chamado quíbis para poder carregar a cabeça cheia de serpentes. *Perseu*, tido como herói, usou a cabeça da criatura morta como arma contra seus inimigos. A cabeça ainda petrificava, e depois a entregou a *Atena*. A deusa o fixou no escudo, transformando-o no poderoso escudo aegis.

Vocabulário:

*ctônico: variação de ctoniano.

*ctoniano: diz-se, em Mitologia, dos deuses que residem nas cavidades da terra. Relativo ao culto desses deuses. Etimologia (origem da palavra ctoniano). Do grego khthon.

* desposado: vem do verbo desposar. O mesmo que: esposado, casado, adotado. Contrair matrimônio; casar: sem aviso prévio, ele...

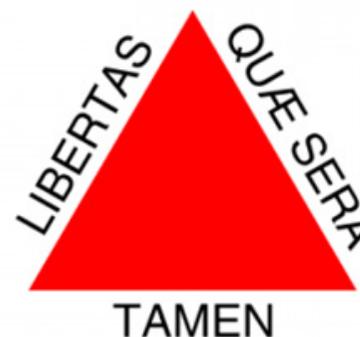
Fonte: FERNANDES, Marcela. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em 28 jun. 2020

Figura 8: Charge do Que Mario



Fonte: QUE MARIO. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em 12 dez. 2019.

Figura 9: Bandeira de Minas Gerais



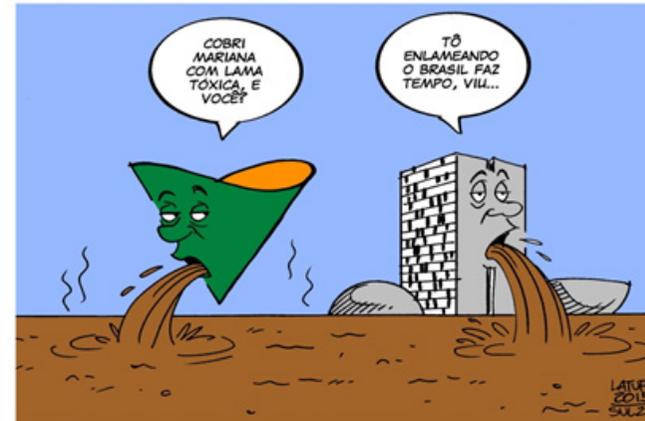
Fonte: Disponível em <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/> Acesso em 05 jul.2020.

Figura 10: Charge do Vitort



Fonte: TEIXEIRA, Vitor (Vitort). Disponível em: <https://www.vitorteixeiracartoons.com/blog> Acesso em 28 jun. 2020.

Figura 11: Charge do Latuff



Fonte: LATUFF. <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/> Acesso em 20 jun. 2020.

Figura 12: Charge do Sandro



Fonte: SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HIQI/AAAAAAAAABng/OIWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg> Acesso em 05 jul. 2020.

Texto 7: O afastamento de Cunha

Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem

o afastamento de Cunha no STF

Da BBC Brasil em Brasília

05 maio 2016



O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) analisa na tarde desta quinta-feira se o deputado federal Eduardo Cunha (PMDB-RJ) deve ser afastado definitivamente do cargo de presidente da Câmara. Há duas ações com essa solicitação, mas os argumentos apresentados são diferentes. Uma delas, apresentada em dezembro pela Procuradoria-Geral da República, é de responsabilidade do ministro Teori Zavascki, que cuida das questões relativas à Operação Lava Jato no Supremo. Após quatro meses, o ministro emitiu uma decisão liminar (provisória) na manhã desta quinta decidindo afastar Cunha de seu mandato sob a justificativa de que o peemedebista usa suas prerrogativas parlamentares para atrapalhar investigações contra si. A segunda ação foi apresentada nesta semana pela Rede e distribuída ao ministro Marco Aurélio Mello. [...]

Fonte: SCHREIBER, Mariana. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em 01 jul. 2020.



RESUMO DA ETAPA V

Relação da charge com o caso Vale e o mito Medusa;

Charges com críticas voltadas ao aspecto político;

Produção de carta aberta fictícia.



**Etapa V
CONCLUÍDA!**

Etapa VI

A prática político-cidadã

AULA N°	10	TEMPO:	50'
TEMA(S)	Produção de carta aberta a favor da comunidade escolar		
COMPETÊNCIA(S)	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>		
PRÁTICA(S) DE LINGUAGEM	Leitura; produção de textos.		
CAMPO(S)	Campo jornalístico-midiático e campo de atuação da vida pública.		
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	Textualização, revisão e edição.		
HABILIDADE (S)	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro branco, marcador para quadro branco e apagador.		

PRÁTICA(S) PEDAGÓGICA(S)
<p>- 1º momento: Revisão das instruções sobre o gênero carta aberta;</p> <p>- 2º momento: Faremos a seguir uma breve revisão sobre os aprendizados do módulo;</p> <p>- 3º Momento: Culminância do módulo.</p> <p>Os alunos redigirão uma carta aberta à Prefeitura Municipal com objetivo de reivindicar melhorias a respeito de algum fato recorrente diante de duas perspectivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª opção: carta com direcionamentos sobre situações que causem prejuízos socioambientais à região ou apontem danos à comunidade escolar; • 2ª opção: carta com enfoque a respeito de questionamentos políticos voltados à comunidade escolar. <p>Dica: A escrita pode ser conduzida solicitando alguma contribuição para a instituição, como a aquisição de algum material que facilite o dia-a-dia na escola.</p>

Mão na massa!!!

Professor, seguem algumas questões norteadoras para contextualização da carta aberta dentro desta etapa:

- Qual tipo de carta será produzido?
- Por que vamos produzi-la?
- Para que ela vai servir?
- Como ela pode facilitar nossa ação?
- Quem vai usá-la?
- Qual linguagem devemos utilizar para que ela atinja seus objetivos?



Ah! Professor, antes das últimas considerações para a produção dos estudantes, você pode lembrá-los:

Para fazer uma carta aberta, é necessário:

- Identificar e pontuar o destinatário exato ao qual se destinará o texto;
- Definir a questão que será abordada e os argumentos que serão apresentados;
- Refletir sobre a organização desse material, selecionando o que será apresentado e em qual ordem.



RESUMO DA ETAPA VI

Revisão do gênero carta aberta;

Revisão das etapas anteriores;

Produção da carta aberta de acordo com a realidade escolar.



**Etapa VI
CONCLUÍDA!**

E fim do módulo didático!

5. Considerações Finais

É imprescindível que a escola prepare sujeitos protagonistas e cidadãos, pois os conteúdos devem ultrapassar o espaço da sala de aula. As instruções emitidas devem ser situadas socialmente, uma vez que os aprendizes são autores de transformações sociais particulares e também no âmbito coletivo. Logo, a abordagem dos gêneros textuais deve ser condizente com a realidade do aluno, fazendo com que ele visualize o fundamento dessa sucessão de informações na sua vida. Os gêneros multimidiáticos são cada vez mais incidentes, e a celeridade de novos dados no mundo digital comprova que as estratégias pedagógicas precisam ser revistas. À medida que surgem mais informações, os textos têm adquirido variadas configurações e multimodalidades, requerendo que a escola se posicione e, conseqüentemente, sugira variedade nos seus métodos de ensino.

Através da charge, efetuamos diálogos sobre fatos políticos, históricos, sociais, ambientais, entre outras vertentes. Assim, comprovamos que esse gênero pode colaborar para o aprimoramento do potencial argumentativo do estudante por muitas ópticas, já que possibilita a interpretação de múltiplos conceitos, bem como o raciocínio, a criticidade e o desempenho na sua realidade. O aluno pode exercer a democracia, refletir sobre sua trajetória, obter hábitos sustentáveis, enfim, ampliar ações de engajamento a partir da sua bagagem de aprendizagens.

Partindo dessa premissa, criamos nosso Módulo Didático para descrever um programa de aulas que pretenda lapidar tais competências e habilidades nos educandos. Uma vez que lidamos com atribuições relacionadas ao protagonismo discente, focamos sua participação em todas as etapas do material. Começamos a sequência com rodas de discussões, passamos pela defesa de pontos de vista a partir de uma enquete (gênero bastante encontrado nas redes sociais), seguimos com as preparações sobre carta aberta e, concomitantemente, sobre sua função social, continuamos com a estruturação de mapas mentais com os pontos principais da etapa percorrida, fizemos um treinamento para a produção de carta aberta com o caso Vale e, finalmente, procedemos à seção “Mão na massa”, com a confecção da carta final para a prefeitura da localidade, pleiteando medidas no sentido de melhorias socioambientais ou políticas, a depender dos aspectos mais gritantes que exigiam providências naquela região.

Professor, como o material pode ser replicado, precisamos reforçar que tivemos o cuidado com o andamento das fases desse ciclo, pois pensamos em metodologias que procurassem uma aproximação com sua necessidade. Como estamos em tempos de pandemia, visualizamos um módulo de atividades que pode ser moldado para diversas perspectivas. As aulas podem ser lançadas em grupos

de redes sociais, por exemplo, afinal detalhamos os gêneros utilizados nas aulas a fim de facilitar sua rotina. Quanto ao retorno das atividades dos aprendizes, ele pode ser feito com o envio de fotos. Caso nosso MD seja acolhido no formato de aulas presenciais em escolas que não possuam retroprojeter, há a possibilidade de passar as instruções didáticas no quadro branco e a demonstração das charges de maneira impressa com a disposição da turma em semicírculo ou equipes, por exemplo. Enfim, objetivamos proporcionar um percurso pedagógico que fosse pormenorizado para facilitar sua execução e que tivesse maleabilidade na sua aplicação.

Conforme indicamos, as etapas propostas partiram do pressuposto de que os estudantes têm de conciliar seus conhecimentos escolares principalmente com demandas comunitárias, aplicando gêneros vistos nas aulas de maneira proveitosa. Por isso, acreditamos ter atingido essas finalidades, visto que esse roteiro de atividades procurou alçar paulatinamente a apreciação do aluno através das notícias, poema, música e, sobretudo, das charges. Centralizamos o trabalho na multimodalidade desse último gênero por pensarmos que suas múltiplas linguagens são essenciais para o amadurecimento do letramento crítico dos alunos. Devemos enfatizar que falamos na viabilidade de melhorar a criticidade do discente porque sabemos que ele já analisa determinadas situações do seu dia a dia. Logo, nós nos situamos na tentativa de apurar esse poder de reflexão, ou seja, não pretendemos criar essa capacidade reflexiva no estudante, mas sim oportunizar o seu polimento por intermédio da multimodalidade chargística.

Por fim, vale ressaltar que precisamos estar abertos a possíveis ajustes na nossa prática pedagógica a fim de incentivarmos um perfil de aluno consciente de seus direitos e deveres, detentor de um perfil questionador, além de ciente de suas responsabilidades pautadas na ética e na cidadania. Uma vez que as charges demonstram a indignação do chargista frente a determinadas situações e a partir de disposições multimodais, trazem em seu bojo críticas expressivas e podem ser consideradas como suportes para estimularmos essas atribuições e uma postura político-cidadã na formação dos discentes.

Sendo assim, agradecemos por aderir a nosso material e estamos gratos pela oportunidade de contribuirmos com sua prática.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JR., J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO I. F. de (Orgs.). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p. 125-157.
- BEZERRA, A. L.; LIMA, E. A.; OLIVEIRA, M. N. Leitura de texto multimodal: explorando a charge no ensino de Língua Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 32, n. 4, p. 226-242, 31 dez. 2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DIAS, E.; STRECKER, H. Nativos digitais e ferramentas tecnológicas no contexto educacional. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. (Orgs.). **Multimodalidades e práticas de letramentos**. São Paulo: Blucher, 2019. p. 19-29.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- FERRAREZI JR., Celso. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Thiago Domingos. **Tira cômica: construindo caminhos para a leitura inferencial**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2019.
- IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: Edufpi, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- _____; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006 [1996].
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.
- _____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Editora Luce BRASIL; Ministério da Educação, 2005.
- MOUCO, M. A. T.; GREGÓRIO, M. R. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Paraná: [S.n.], 2007.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- PINTO, Ana Cláudia Soares. **Um modelo multimodal para a abordagem didática de textos imagéticos: uma proposta para o letramento visual no ensino de língua portuguesa**. 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- PPP – Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual José Conrado de Araújo**. Salgado, 2019.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. Pedagogia dos multiletramentos. In: _____. MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 07-31.
- _____. **Letramentos, mídias e linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

____; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. 1. reimpr. Maringá: Eduem, 2000.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe: integrar e construir**. Aracaju: MEC/CONSED/UNDIME, Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

____. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Pedro Amaral. **Leitura de charges em uma perspectiva sociocognitivo-discursiva de referenciação: o caso das anáforas indiretas**. 2018. 172f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana/SE, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resolução CONSEPE nº 43/12 de 15 de maio de 2012. **Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, bem como de seu Regimento Interno**. 2012.

MATERIAIS ON-LINE

ÁGUA CORRENTE – ONG. **Momento charge**. 31 agosto 2009. Disponível em: <https://aguacorrente-ong.wordpress.com/2009/08/31/momento-charge/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. O que é caricatura?. **Brasil Escola**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-caricatura.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CÂMPERA, Francisco. Vale, exemplo mundial de incompetência e descaso. **El País**. 28 janeiro 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/27/opinion/1548547908_087976.html. Acesso em: 29 jun. 2020.

CAPEs. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)**. 2020. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>. Acesso em: 5 jul. 2020.

DUKE. Tragédia de Bento Gonçalves é retratada em charge. **O Tempo**. 20 novembro de 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charge-1.1174565>. Acesso em 10 jun. 2020.

ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL. **Bandeira de Minas Gerais**. 2020. Disponível em: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/bandeira/bandeira-de-minas-gerais/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

FERNANDES, Marcela. Medusa, uma história tragédia, traição e feminismo na mitologia grega. **R7**. 06 agosto 2019. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/medusa-historia/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

GABRIEL, Ruan de Sousa. Drummond denunciou mineração predatória e a Vale em versos e crônicas. **Época**. 30 janeiro 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/drummond-denunciou-mineracao-predatoria-a-vale-em-versos-cronicas>. Acesso em: 29 jun. 2020.

IDEB. **Ideb – Resultados e Metas**. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INEP. **Matrizes e escalas**. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ITAÚ CULTURAL. **Águas de março**. 08 agosto 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69219/aguas-de-marco>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KAMPOS, Karlo. **Jogo dos 7 erros**. 20 janeiro 2009. Disponível em: <http://vidadeleiturista.blogspot.com/2009/01/jogo-dos-7-erros.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LATUFF, Carlos. Vale e Congresso discutem o mar de lama... **Sul 21**. 09 novembro 2015. <https://www.sul21.com.br/imagens/charges/2015/11/vale-e-congresso-discutem-o-mar-de-lama/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LUTE. Charge do dia 26/01/2019. **Hoje em dia**. 26 janeiro 2019. Disponível em: <https://www.hojeem-dia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/charge-do-dia-26-01-2019-1.688986>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MARIO.NET. **Charges UOL Notícias**. 04 janeiro 2016. Disponível em: <http://www.masquemario.net/blog/category/charges/page/4/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MAYEDA, Ricardo. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/charges/charge-acupuntura/159722/>. Acesso em: 25 jun.2020.

MORETTI, F. Qual a diferença entre charge, cartoons e quadrinhos?. **O Blog de Redação**. 06 janeiro 2013. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com/2013/01/qual-diferenca-entre-charge-cartoons-e.html>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PEREZ, Luana Castro Alves. Charges. **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PETERS, Renato. Doping?. **Globo Esporte**. 10 novembro 2015. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/quatro-linhas/post/dopingrussia.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

QEDU. **EE José Conrado de Araújo**. 2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/104403-ee-jose-conrado-de-araujo/sobre>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RUAS, Carlos. Charge – problemas ambientais. **Imago História**. 17 setembro 2017. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/09/charge-problemas-ambientais.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANDRO. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-9MXqKaUGdxo/VkEDrz-HIQI/AAAAAAAAAB-ng/OIWrudcACfg/s1600/CHARGE%2BSANDRO%2B10-11-2015.jpg>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SCHREIBER, Mariana. Entenda as diferenças entre os dois processos que pedem o afastamento de Cunha no STF. **BBC News Brasil**. 05 maio 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/05/160505_diferenca_cunha_rede_teori_ms. Acesso em: 1 jul. 2020.

SILVA, Elaine. Disponível em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/medicos-tomam-cafe-e-nao-atende-pacientes/159717/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TEIXEIRA, Vitor. Disponível em: <https://www.vitor Teixeiracartoons.com/blog>. Acesso em: 28 jun.

2020.

VALE. **Sobre a Vale**. 2020. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 29 jun. 2020.

WWF. Campanha publicitária WWF Brasil 2007 meio ambiente. 1 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pTXnvknFzPY>. Acesso em: 15 fev. 2020.

